

**FÁTIMA GARCIA SANTANA ROSSI**

**COMPREENDENDO O MODELO DE ENSINO POR MEIO DE  
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

**GOIÂNIA  
2021**

FÁTIMA GARCIA SANTANA ROSSI

**COMPREENDENDO O MODELO DE ENSINO POR MEIO DE  
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica como requisito para obtenção para o título de Mestre(a) em Ensino na Educação Básica

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica

Linha de Pesquisa: Concepções teórico-metodológicas e práticas docentes

Orientador: Prof. Dr. Danilo Rabelo

GOIÂNIA  
2021

Ficha catalográfica (Verso da Folha de Rosto)

Ata de Defesa da Dissertação e do Produto Educacional (Disponível no Processo do SEI/UFG, aberto por seu orientador)

## TIPO DE PRODUTO EDUCACIONAL

(De acordo com a Resolução PPGEEB/CEPAE N° 001/2019)

**Desenvolvimento de material didático e instrucional** (propostas de ensino tais como sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual tais como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários, relatórios publicizados ou não, parciais ou finais de projetos encomendados sob demanda de órgãos públicos);

**Especificação:** Material textual

## DIVULGAÇÃO

- Filme
- Hipertexto
- Impresso
- Meio digital
- Meio Magnético
- Outros. Especificar: \_\_\_\_

## FINALIDADE PRODUTO EDUCACIONAL

Tutorial formativo para professores do 5º ano do Ensino Fundamental, com a finalidade fomentar aporte teórico/prático docente aplicável em condições reais de ensino por meio de Experimento Didático-Formativo.

## PÚBLICO ALVO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Professores e estudantes do Ensino Fundamental anos iniciais.

## IMPACTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

### O Produto Educacional apresenta

- Alto impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado e transferido para um sistema, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade.
- Médio impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade.

**Baixo impacto** – Produto gerado apenas no âmbito do Programa e não foi aplicado nem transferido para algum segmento da sociedade.

**Área impactada pelo Produto Educacional**

- Ensino  
 Aprendizagem  
 Econômico  
 Saúde  
 Social  
 Ambiental  
 Científico

**O impacto do Produto Educacional é:**

**Real** - efeito ou benefício que pode ser medido a partir de uma produção que se encontra em uso efetivo pela sociedade ou que foi aplicado no sistema (instituição, escola, rede, etc). Isso é, serão avaliadas as mudanças diretamente atribuíveis à aplicação do produto com o público-alvo.

**Potencial** - efeito ou benefício de uma produção previsto pelos pesquisadores antes de esta ser efetivamente utilizada pelo público-alvo. É o efeito planejado ou esperado.

**O Produto Educacional foi vivenciado** (aplicado, testado, desenvolvido, trabalhado) **em situação real, seja em ambiente escolar formal ou informal, ou em formação de professores** (inicial, continuada, cursos etc)?

Sim       Não

**Em caso afirmativo, descreva essa situação**

O produto educacional foi aplicado para 4 professoras de quatro turmas do 5º ano e uma coordenadora pedagógica que coordena oito turmas, do Ensino fundamental anos iniciais, da Escola Municipal de Educação Integral Darcy Ribeiro, da Rede Municipal de Aparecida de Goiânia, com a duração de um trimestre letivo. A Sequência didática (SD) foi vivenciada por 127 estudantes das turmas das respectivas professoras participantes.

**REPLICABILIDADE ABRANGÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL**

**O Produto Educacional pode ser repetido, mesmo com adaptações, em diferentes contextos daquele em que o mesmo foi produzido.**

Sim       Não

**A abrangência territorial do Produto Educacional, que indica uma definição precisa de**

sua vocação, é

Local     Regional     Nacional     Internacional

### COMPLEXIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL

**O Produto Educacional possui:**

**Alta complexidade** - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese, apresenta método claro. Explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, há uma reflexão sobre o produto com base nos referenciais teórico e teórico-metodológico, apresenta associação de diferentes tipos de conhecimento e interação de múltiplos atores - segmentos da sociedade, identificável nas etapas/passos e nas soluções geradas associadas ao produto, e existem apontamentos sobre os limites de utilização do produto.

**Média complexidade** - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Apresenta método claro e explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, resulta da combinação de conhecimentos pré-estabelecidos e estáveis nos diferentes atores - segmentos da sociedade.

**Baixa complexidade** - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Resulta do desenvolvimento baseado em alteração/adaptação de conhecimento existente e estabelecido sem, necessariamente, a participação de diferentes atores - segmentos da sociedade.

**Sem complexidade** - Não existe diversidade de atores - segmentos da sociedade. Não apresenta relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento do produto.

### INOVAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

**O Produto Educacional possui:**

**Alto teor inovativo** - desenvolvimento com base em conhecimento inédito.

**Médio teor inovativo** - combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos.

**Baixo teor inovativo** - adaptação de conhecimento existente.

### FOMENTO

Houve fomento para elaboração ou desenvolvimento do Produto Educacional?

Sim       Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo de fomento:

- Programa de Apoio a Produtos e Materiais Educacionais do PPGEEB
- Cooperação com outra instituição
- Outro. Especifique: \_\_\_\_\_

### **REGISTRO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL**

Houve registro de depósito de propriedade intelectual

Sim       Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo:

- Licença Creative Commons
- Domínio de Internet
- Patente
- Outro. Especifique: \_\_\_\_\_

Informe o código de registro: \_\_\_\_\_

### **TRÂNSFERÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL**

O Produto Educacional foi transferido e incorporado por outra instituição, organização ou sistema, passando a compor seus recursos didáticos/pedagógicos?

Sim       Não

**Em caso afirmativo, descreva essa transferência**

### **DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS SOBRE A TRANSFERÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL**

## DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi apresentado (relato de experiência, comunicação científica, palestra, mesa redonda, etc.) ou ministrado em forma de oficina, minicurso, cursos de extensão ou de qualificação etc. em eventos acadêmicos, científicos ou outros?

Sim       Não

**Em caso afirmativo, descreva o evento e a forma de apresentação:**

SANTANA, Fátima Garcia. **A prática docente por meio de competência e habilidade.** Apresentação e comunicação oral no VI Seminário de Dissertações do Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação. Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, 2019.

SANTANA, Fátima Garcia. A prática docente por meio de competências e Habilidades: Suas implicações no processo de ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Apresentação e comunicação oral no VII Seminário de Dissertação Programa de Pós-Graduação em Ensino e Educação Básica (PPGEEB). Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, 2019.

O Produto Educacional foi publicado em periódicos científicos, anais de evento, livros, capítulos de livros, jornais ou revistas?

Sim       Não

**Em caso afirmativo, escreva a referência completa de cada publicação:**

## REGISTRO(S) E DISPONIBILIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

**(essa parte deve vir em um página sozinha, na parte inferior)**

Produto Educacional Registrado na Plataforma <b>EduCAPES</b> com acesso disponível no link: <a href="http://XXXXXX">http://XXXXXX</a>
Produto Educacional disponível, como apêndice da Dissertação de Mestrado do qual é fruto, na <b>Biblioteca de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Goiás (UFG)</b> <a href="https://repositorio.bc.ufg.br/tede/">(https://repositorio.bc.ufg.br/tede/)</a> . <b>(ATENÇÃO: apague essa informação sobre a Biblioteca caso você tenha marcado “NÃO” no TECA)</b>
Outras formas de <b>Registro</b> (informar o tipo de registro, número e forma de acesso, como no exemplo do EduCAPES).
Outras formas de acesso: (informe links, além dos já informados, ou indique bibliotecas onde está disponível. Para vídeos no youtube, no vimeo ou outros, indique o link. Caso o produto esteja na Biblioteca do CEPAE ou em outra, informe o nome completo da biblioteca)

Dedico esse tutorial formativo ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPGEEB) do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) da Universidade Federal de Goiás (UFG), a todos os professores e professoras, em especial às que participaram dessa pesquisa. Desejo que o esforço para a realização desse material seja recompensado por proporcionar aprimoramento para as vossas práticas pedagógicas.

SANTANA, Fátima Garcia. **Conhecendo o modelo de ensino por meio de competências e habilidades**. 2021. Produto Educacional relativo a Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

## RESUMO

Este Produto Educacional em forma de um tutorial formativo tem por objetivo possibilitar uma compreensão da organização curricular por meio de competências e habilidades e contribuir para o entendimento de como os conteúdos estão colocados, articulados, e qual a sua relevância no processo de aprendizagem do estudante. E ainda compreender como o estudante mobiliza as aprendizagens construídas nas aulas de História, na sua vida cotidiana. A estrutura e formato utilizados deste tutorial foi o *Frequently Asked Questions* (FAQ), perguntas respondidas frequentemente ou perguntas frequentes. Fez parte também dos instrumentos de pesquisa, anexo a esse tutorial, uma Sequência Didática (SD) que apresentava uma das possibilidades de planejamento do ensino por meio de competências e habilidades. Esse tutorial também tem por finalidade fomentar aporte teórico/prático docente aplicável em condições reais de ensino por meio de Experimento Didático-Formativo. A SD serviu como instrumento de exemplificação e avaliação. Este tutorial formativo foi desenvolvido no curso de Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do CEPAE/UFG, entre os anos de 2019 a 2021, que também resultou na dissertação: ***A PRÁTICA DOCENTE POR MEIO DE COMPETÊNCIA E HABILIDADE: Suas implicações no processo de ensino aprendizagem de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental***. Essa dissertação se embasa teoricamente, narra, analisa os dados e compartilha possibilidades e limites de planejamento por meio de competências e habilidades. Este material ampara-se nos documentos normativos e diretivos da LDB 9.394/96 (BRASIL, 1996) a BNCC (BRASIL, 2017) e nos estudiosos como: Zabala (2010), Perrenoud (1999), Bittencourt (2011), Freitas (2010) e Sacristán (2011) entre outros. A coleta de dados ocorreu por meio de questionários semiestruturados, respostas das atividades dos estudantes, observação participante e depoimentos das professoras participantes em áudios. Por motivo do isolamento social ocasionado pela COVID 19, a observação foi mediada por um grupo de WhatsApp. Da mesma forma os áudios de depoimentos das professoras utilizaram essa mesma ferramenta.

**Palavras-Chave:** Educação Básica. Ensino. História. Competência e Habilidade

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Organização das competências na BNCC .....	25
Figura 2 – Estrutura do Ensino Fundamental na BNCC .....	28
Figura 3 - Articulação entre as Competências e Habilidades na BNCC .....	29
Figura 4 - Relação entre Habilidades e competências na prática .....	29
Figura 5 - Estrutura da habilidade na BNCC.....	31
Figura 6 - Progressão Horizontal das Habilidades .....	32
Figura 7 - Progressão vertical da habilidade. ....	32
Figura 8 - Conteúdos da competência. ....	35
Figura 9 - Componentes e conteúdos das competências. ....	35

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estrutura das competências Gerais na BNCC. ....	24
Quadro 2 - Competências Gerais da BNCC .....	25
Quadro 3 - Agrupamento das Dez Competências Gerais da BNCC e suas finalidades .....	33
Quadro 4- 2º Corte temporal /Componente curricular História/ 5º Ano .....	40
Quadro 5 – Relação entre a competência específica de História e as Habilidades 2º corte temporal. ....	42

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>17</b>
<b>1 Compreendendo o Modelo de Ensino por Meio de Competências e Habilidades</b>	<b>18</b>
<b>1.1 Apresentando o tutorial ao professor</b> .....	<b>18</b>
<b>1.2 Objetivos</b> .....	<b>19</b>
<b>1.3 Iniciando a formação</b> .....	<b>20</b>
1.3.1 Por que estudar sobre competências e habilidades? .....	20
1.3.2 O Que é a BNCC e o DC– GO AMPLIADO? .....	20
1.3.3 Quais são os pressupostos pedagógicos e abordagens que estes documentos apresentam? .....	21
1.3.4 Como este termo foi inserido no meio educacional?.....	22
1.3.5 Quais são os principais conceitos de competências no âmbito educacional? ....	22
1.3.6 Quais são os conceitos de Habilidades? .....	23
1.3.7 Qual é a estrutura da competência na BNCC? .....	24
1.3.8 Como as competências estão organizadas na BNCC? .....	24
1.3.9 Quais são as aprendizagens essenciais que todos os estudantes do território nacional devem desenvolver?.....	25
1.3.10 Como os componentes curriculares estão estruturados na BNCC?.....	26
1.3.11 Como as competências e as habilidades se articulam na BNCC?.....	28
1.3.12 Qual é a estrutura de uma habilidade? .....	30
1.3.13 Como se dá a Progressão horizontal e vertical das habilidades? .....	31
1.3.14 Como podem ser classificadas as Dez competências Gerais da BNCC? .....	33
1.3.15 Quais são os conteúdos e os componentes da competência?.....	34
1.3.16 Para que compreender as implicações deste modelo de Ensino para o Componente curricular História? .....	36
1.3.17 Esse modelo de ensino sofre alguma crítica? .....	36
1.3.18 Existe um método ou uma metodologia específica para o ensino por meio de competências? .....	37
<b>2 Como Planejar uma Sequência Didática (SD) por meio de competências e Habilidades para o componente curricular História?</b> .....	<b>39</b>
<b>2.1 Estabelecer os objetivos</b> .....	<b>39</b>

<b>2.2</b>	<b>Definir a (s) Habilidades (s), suas combinações (conteúdos e competências) de acordo com sua relevância, complexidade e caráter procedimental .....</b>	<b>40</b>
<b>2.3</b>	<b>Prever as atividades e identificação da situação da realidade que será objeto de estudo (levantamento dos conhecimentos prévios) .....</b>	<b>43</b>
<b>2.4</b>	<b>Identificar as questões ou problema que se apresentam .....</b>	<b>43</b>
<b>2.5</b>	<b>Construir, selecionar e apresentar possíveis esquemas de atuação.....</b>	<b>44</b>
2.5.1	Processo de Identificação .....	45
2.5.2	Processo de comparação .....	45
2.5.3	Processo de Contextualização .....	45
2.5.4	Processo de Interpretação .....	46
2.5.5	Processo de análise .....	46
<b>2.6</b>	<b>Algumas orientações .....</b>	<b>46</b>
<b>2.7</b>	<b>Aplicar os esquemas de atuação, tantas vezes forem necessárias, respeitando as especificidades e características de cada estudante .....</b>	<b>49</b>
<b>2.8</b>	<b>Avaliação.....</b>	<b>49</b>
2.8.1	Conteúdos Conceituais .....	50
2.8.2	Conteúdos Procedimentais .....	50
2.8.3	Conteúdos atitudinais .....	50
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>		<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>		<b>52</b>
<b>APÊNDICE .....</b>		<b>54</b>
<b>APÊNDICE A - Sequência didática em forma de atividades não presenciais: cidadania para quê? .....</b>		<b>54</b>
<b>APÊNDICE B – Tutorial formativo no modelo de livreto .....</b>		<b>55</b>

## INTRODUÇÃO

Esse produto educacional teve como eixo articulador um tutorial formativo elaborado pela pesquisadora, a partir das necessidades detectadas no questionário diagnóstico e das dificuldades apresentadas pelas participantes da pesquisa. Fez parte também dos instrumentos de pesquisa, anexo a esse tutorial, uma Sequência Didática (SD), que apresentava uma das possibilidades de planejamento do ensino por meio de competências e habilidades.

Inicialmente, a proposta de produto para essa pesquisa era uma SD, que teria como participação direta os estudantes do 5º ano. No entanto, devido ao período da pandemia e o distanciamento social, esse fator incidiu em alguns problemas em relação à obtenção do consentimento dos pais, e assentimento dos estudantes, uma vez que o ensino estava acontecendo apenas de forma remota. Assim, esse fator foi discutido com a banca de qualificação.

Outros fatores também contribuíram para essa adaptação ou mudança. O primeiro refere-se ao fato de que o objeto está voltado para o ensino. Assim, torna-se necessário produtos que auxiliem o professor a apropriar deste modelo de ensino por meio de competências e habilidades para que ele tenha competência de colocá-lo em prática. O segundo está relacionado às necessidades detectadas no questionário diagnóstico aplicado às professoras. Os resultados do questionário indicavam que esse momento de implantação dos novos currículos ainda requer muita formação para se vislumbrar resultados na aprendizagem dos estudantes. Daí o fato deste objeto de estudo ser, nesse momento, mais apropriado para a formação de professores.

Ainda foi elemento decisivo para essa adaptação no produto educacional, o pedido da diretora da Unidade Educacional pesquisada que, tomando conhecimento da pesquisa, manifestou o interesse de que seus professores recebessem uma formação sobre o ensino por meio de competências e habilidades. Essa era uma necessidade do seu grupo docente neste momento de implantação do documento curricular em consonâncias com os pressupostos pedagógicos da BNCC.

Assim, este produto educacional objetivou contribuir com orientações para a prática dos professores de História e de outros componentes curriculares, diante dos desafios de novas práticas, novos métodos e novas abordagens da educação. E ainda, identificar os

possíveis limites e possibilidades para prática docente por meio de competência e habilidade e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem de história nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Dessa forma, esse tutorial formativo teve por finalidade possibilitar uma compreensão da organização curricular por meio de competências e habilidades e contribuir para o entendimento de como os conteúdos estão colocados, articulados, e qual a sua relevância no processo de aprendizagem do estudante. E ainda compreender como o estudante mobilizará as aprendizagens construídas nas aulas de História, na sua vida cotidiana.

Esse tutorial surge de uma necessidade empírica, mas também busca corroborar com a teoria. Desse modo ele se ampara teoricamente e nos estudiosos como: Zabala (2010), Perrenoud (1999), Bittencourt (2011), Freitas (2010) e Sacristán (2011) entre outros. E legalmente nos documentos normativos e diretivos da LDB 9.394/96 (BRASIL, 1996) a BNCC (BRASIL, 2017). Bem como também, na tradução da BNCC para o Estado de Goiás o Documento Curricular para Goiás Ampliado (DC GO Ampliado).

A estrutura e formato utilizados neste tutorial foi o *Frequently Asked Questions* (FAQ), perguntas respondidas frequentemente ou perguntas frequentes. Assim esse tutorial gira em torno de responder alguns questionamentos que serão apresentados logo a seguir.

## **1 Compreendendo o Modelo de Ensino por Meio de Competências e Habilidades**

### **1.1 Apresentando o tutorial ao professor**

Prezados professor (a), este tutorial visa possibilitar uma compreensão da organização curricular por meio de competências e habilidades e contribuir para o entendimento de como os conteúdos estão colocados, articulados, e qual a sua relevância no processo de aprendizagem do estudante. E ainda compreender como o estudante mobilizará as aprendizagens construídas nas aulas de História, na sua vida cotidiana. A estrutura utilizada neste tutorial gira em torno de responder aos seguintes questionamentos:

- Por que estudar sobre competências e Habilidades?

- O que é a BNCC e o DC – GO AMPLIADO?
- Quais são os pressupostos pedagógicos e abordagens que estes documentos apresentam?
- Como este termo foi inserido no meio educacional?
- Quais são os principais conceitos de competências no âmbito educacional?
- Quais são os conceitos de Habilidades?
- Qual é a estrutura da competência na BNCC?
- Como as competências estão organizadas na BNCC?
- Quais são as aprendizagens essenciais que todos os estudantes do território nacional devem desenvolver?
- Como os componentes curriculares estão estruturados na BNCC?
- Como as competências e as habilidades se articulam?
- Qual é a estrutura de uma habilidade?
- Como se dá a Progressão horizontal e vertical das habilidades?
- Como podem ser classificadas as Dez competências Gerais da BNCC?
- Quais são os conteúdos e os componentes da competência?
- Para que compreender as implicações deste modelo de Ensino para o Componente curricular História?
- Esse modelo de ensino sofre alguma crítica?
- Existe um método ou uma metodologia específica para o ensino por meio de competências?
- Como Planejar uma Sequência Didática (SD) por meio de competências e Habilidades para o componente curricular História?
- Anexo: Modelo de uma SD de História – Cidadania para Quê?

## 1.2 Objetivos

- Contribuir com orientações para a prática dos professores de História e de outros componentes curriculares, diante dos desafios de novas práticas, novos métodos e novas abordagens da educação.

- Identificar os possíveis limites e possibilidades para prática docente por meio de competência e habilidade e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem de história nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

### **1.3 Iniciando a formação**

Como o tutorial foi elaborado no formato de perguntas frequentes e respostas, esta parte do tutorial foi apresentando as perguntas sobre o ensino por meio de competências e habilidades e respondendo de acordo com o referencial teórico apresentado.

#### **1.1.1 Por que estudar sobre competências e habilidades?**

Primeiro, porque alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) os Estados de todo o território nacional estão implementando novos documentos curriculares. A BNCC não é currículo, mas, uma base curricular para a elaboração dos documentos curriculares de todo o território nacional. No Estado de Goiás a BNCC se materializou no Documento Curricular para Goiás – Ampliado (DC-GO AMPLIADO).

Segundo, porque a sociedade contemporânea passa por processo constante de transformação devido as influências das novas tecnologias, que colocam as informações e conhecimentos acessíveis para por todos os níveis sociais e faixas etárias. Nesta conjuntura, surgem novos olhares, novas abordagens tanto nas práticas quanto nos processos de ensino-aprendizagem que passam a nortear as instituições educacionais. Uma dessas abordagens emergentes, no meio educacional, é a prática de ensino por meio de Competência e Habilidade.

Terceiro, para que o leitor tenha a oportunidade de conhecer melhor esse modelo de ensino, os aspectos fundamentais das competências como: conceitos; termo, conteúdos e componentes da competência; a relação ente as competências e habilidades; a relação entre as dimensões e os componentes das competências; os métodos e metodologias para o ensino das competências e a o ensino de História em um modelo de ensino por competências.

#### **1.3.2 O Que é a BNCC e o DC – GO AMPLIADO?**

De acordo Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017 Art. 5º, “a BNCC é referência nacional para os sistemas de ensino e para as instituições ou redes escolares públicas e privadas da Educação Básica, dos sistemas federal, estaduais, distrital e municipais, para construir ou revisarem os seus currículos”. O Art. 7º diz que “os currículos escolares relativos a todas as etapas e modalidades da Educação Básica devem ter a BNCC como referência obrigatória”. O DC – GO Ampliado é a tradução da BNCC para o território goiano. Ele foi elaborado em 2018 em regime de colaboração entre o Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME). Após ser homologado em 17 de dezembro de 2018, este documento passa a ser o currículo para todo o território goiano. Ele tem a estrutura e organização semelhante ao da BNCC.

A implantação deste referido documento coincide com período pandêmico causado pelo Corona vírus, uma vez que, as instituições escolares receberam este documento no início do ano de 2020 em março do mesmo ano iniciou-se o isolamento social como consequência da pandemia mundial ocasionada pela COVID 19. Desta forma, neste momento as escolas precisam aprender e compreender os pressupostos teóricos e pedagógicos deste documento, de uma forma atípica. Da mesma maneira que esta pesquisa também será aplicada de forma atípica, usando os recursos que lhe são disponíveis neste momento que são as atividades não presenciais.

### **1.3.3 Quais são os pressupostos pedagógicos e abordagens que estes documentos apresentam?**

Estes novos currículos apontam novas abordagens que devem nortear tanto as práticas, quanto os processos de ensino aprendizagem do estudante. Estas abordagens estão voltadas para o **desenvolvimento integral dos sujeitos** frente às questões da contemporaneidade. Este modelo educacional adotado pelo referido documento normativo, visa possibilitar ao estudante utilizar e mobilizar os conhecimentos, lidar com as situações de seu cotidiano e ser capaz de resolver problemas reais em situações adversas, sem tirar-lhes a autonomia, colocando-os como sujeitos ativos do processo de aprendizagem. Ao assumir essa abordagem a BNCC (BRASIL, 2017, p. 13) orienta que as ações pedagógicas devem contribuir para o **desenvolvimento de Competências**. Assim estas ações devem estar voltadas para o que os estudantes precisam “saber” (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, acima de tudo, o que eles precisam

“saber fazer” (mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Para quê? Para resolver as exigências da vida cotidiana, e para o pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Resumindo os fundamentos pedagógicos da BNCC é o desenvolvimento integral dos sujeitos por meio do desenvolvimento de competências.

#### **1.3.4 Como este termo foi inserido no meio educacional?**

Este termo surge no âmbito empresarial, segundo Zabala e Arnau (2010), no início da década de 70, para caracterizar uma pessoa apta a realizar determinadas atividades laborais de maneira eficaz. Daí em diante esse termo universalizou nas propostas de formação profissional, e passou ser vastamente explorado nesse campo de atuação.

No campo educacional, o termo competência absorve as principais ideias ou aspectos-chaves do campo empresarial. Nesse campo o conceito de competência surge com o sentido de capacidade, aptidão, potencialidade, conhecimento ou Know-how. É a competência que permite ao estudante encarar adequadamente um conjunto de atividades e de situações educativas de aprendizagens.

#### **1.3.5 Quais são os principais conceitos de competências no âmbito educacional?**

São múltiplos os significados de noção de competências no campo educacional. Perrenoud, um dos autores mais usados para pesquisa deste tema no Brasil, define competência como “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles” (PERRENOUD, 1999, p. 7). Posteriormente, em seus estudos ele amplia e aprofunda o conceito de competências como uma:

Uma aptidão para enfrentar, de modo eficaz, uma família de situações análogas, mobilizando a consciência, de maneira cada vez mais rápida, pertinente e criativa, múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades, microcompetências, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção, de avaliação e de raciocínio. (PERRENOUD, 2002, p. 19).

Para os autores Zabala e Arnau, (2010), competência no campo educacional é uma intervenção eficaz, ação de exercer influência em determinada situação, sendo capaz de argumentar um ponto de vista, expor suas ideias, na tentativa de alterar o seu resultado. E ainda, ela tem a função de responder aos problemas nos quais o estudante será exposto ao longo da vida.

Para isso ele precisa além de mobilizar estes recursos, estabelecer também uma relação mútua entre os componentes das competências, a saber: os conceituais, procedimentais e atitudinais. Para esses autores

A competência, no âmbito da educação escolar, deve identificar o que qualquer pessoa necessita para responder ao problema aos quais será exposta ao longo da vida. [...] intervenção eficaz nos diferentes âmbitos da vida, mediante ações nas quais se mobilizam, ao mesmo tempo e de maneira inter-relacionada, componentes atitudinais, procedimentais e conceituais (ZABALA E ARNAU, 2010, p. 11).

As competências na BNCC, não são elas mesmas saberes, ou atitudes, mas mobilizam, integram e orquestram tais recursos. Dessa forma, Competência é definida como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2017). Assim, competências não são elas em si saberes, ou procedimentos e atitudes, mas mobilizam, integram e orquestram estes recursos.

### 1.3.6 Quais são os conceitos de Habilidades?

Perrenoud (1999 p. 30) conceitua habilidade como sendo uma “sequência de modos operatórios, de analogias, de intuições, de induções, de deduções, de transposições denominadas, de funcionamentos heurísticos rotinizados que se tornaram esquemas mentais de alto nível ou tramas que ganham tempo, que inserem a decisão”. Em Ramos (2001) “As habilidades, ou o saber fazer, são os componentes da competência explicitáveis na ação [...] ela é um híbrido de recurso e resultado” (RAMOS, 2001, p. 49). Na BNCC, as habilidades estão associadas ao saber fazer, ou seja, é uma ação física ou mental que indica a capacidade adquirida.

Assim, identificar variáveis, compreender fenômenos, relacionar informações, analisar situações-problema, sintetizar, julgar, correlacionar e manipular dentre outras ações, são exemplos de habilidades. O conceito de habilidade que essa pesquisa emprega é habilidades como a aplicação prática de um determinado conhecimento para resolver uma situação complexa, ou seja, é o estudante saber fazer. Sintetizando, **habilidades são ações ou fazeres que conduzem ao conhecimento e competências são a mobilização destes conhecimentos em situações diversas.**

### 1.3.7 Qual é a estrutura da competência na BNCC?

Na BNCC, as Competências estão estruturadas em duas partes, a primeira parte ressalta aquilo que o estudante deve desenvolver. A segunda parte diz respeito ao para quê desenvolver esta competência. Cada competência pode ser identificada por uma palavra-chave. O quadro (1) demonstra a estrutura da competência geral sete (7) da BNCC, mas, todas as demais competências seguem esta mesma estrutura. Observe que há uma palavra em destaque ou grifada ela é a palavra-chave. Como as competências são extensas esta palavra tem a finalidade facilitar a identificação da competência.

**Quadro 1** - Estrutura das competências Gerais na BNCC.

O que?	Para quê?
<b>Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis.</b>	Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética.

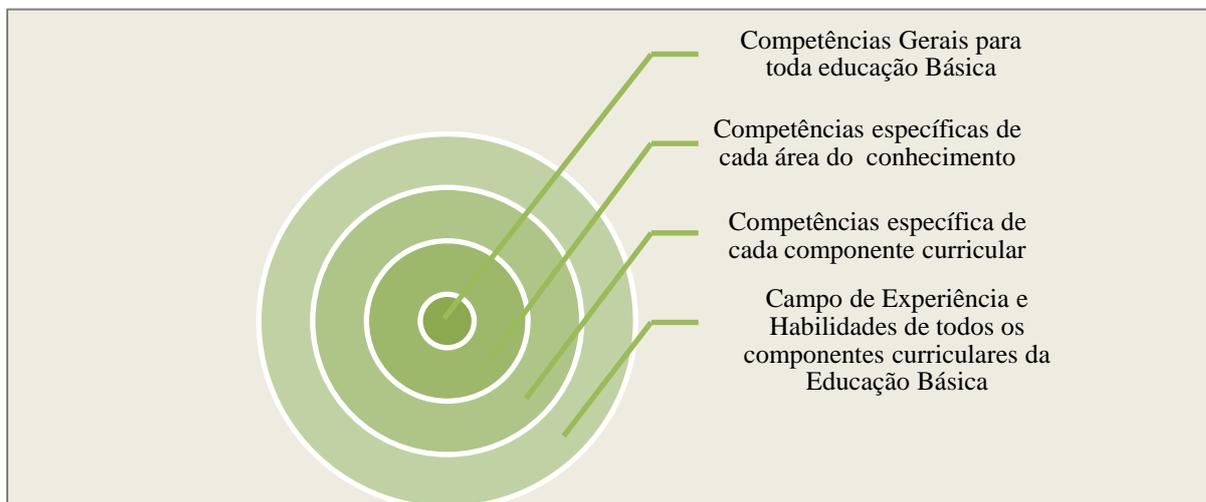
Fonte: BRASIL, 2017, p. 9, grifo nosso. Elaborado pela autora, 2020.

### 1.3.8 Como as competências estão organizadas na BNCC?

Elas estão organizadas de forma encadeada, Competências Gerais, Competências específicas de área do conhecimento, competências específicas do componente curricular e, por fim, as habilidades. As competências gerais são os conhecimentos essenciais que todo estudante deve desenvolver durante a educação básica. As competências específicas de área são as competências que serão desenvolvidas naquela área de conhecimento por todos os componentes que compõem aquela área. Cada um dos componentes curriculares possui competências específicas de componentes, que deverão ser desenvolvidas por cada componente ao longo da Educação Básica. Assim, as habilidades de cada componente contribuem para o desenvolvimento das competências específicas de cada componente em cada ano escolar. Logo elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições, recorrer a diferentes linguagens e mídias, exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o

respeito etc. são habilidades que contribuem para o desenvolvimento das competências específicas de História e também de outros componentes curriculares. Veja como fica essa organização das competências na Figura 1.

**Figura 1** - Organização das competências na BNCC



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2020.

### 1.3.9 Quais são as aprendizagens essenciais que todos os estudantes do território nacional devem desenvolver?

A explicitação das Competências Gerais oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC e que todos os estudantes deveram desenvolver até o final da Educação Básica. O quadro cinco (5) traz as dez Competências Gerais.

**Quadro 2** - Competências Gerais da BNCC.

**1. Conhecimento - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.**

**2. Pensamento científico, crítico e criativo - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.**

- 3. Repertório Cultural - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.**
- 4. Comunicação - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.**
- 5. Cultura digital - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.**
- 6. Trabalho e projeto de vida - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.**
- 7. Argumentação - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.**
- 8. Autoconhecimento e autocuidado - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.**
- 9. Empatia e cooperação - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.**
- 10. Responsabilidade e cidadania - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.**

Fonte: BRASIL, 2017, p. 9, grifo nosso, elaborado pela autora, 2020.

### 1.3.10 Como os componentes curriculares estão estruturados na BNCC?

Quase todos os componentes curriculares seguem a mesma estrutura, com exceção de Língua Portuguesa, Arte e Língua Inglesa. As aprendizagens estão estruturadas em: unidade temática, objeto de conhecimento e habilidades. Para garantir o desenvolvimento das competências específicas e para a compreensão de um determinado objeto de conhecimento, que neste documento são entendidos como conteúdos, conceitos e processos, cada componente disponibiliza um conjunto de habilidades, que obedecem a um processo cognitivo e estão agrupados em unidades temáticas, como demonstrado na Figura 2.

Assim como nos PCNs, na BNCC os conteúdos deixam de ser o fim e tornam-se o meio pelo qual a aprendizagem se processa. O foco da aprendizagem não está no conteúdo em si, mas sim, na habilidade que expressa o que o estudante precisa desenvolver por meio do conteúdo. É necessário que entendam as relações existentes entre habilidades e objetos de conhecimento, pois, é nelas que o professor terá clareza dos conteúdos, dos conceitos, dos processos procedimentais e atitudes e das várias linguagens utilizadas para compreensão do saber. As habilidades estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento que, por sua vez, estão organizados em unidades temáticas.

**Figura 2** – Estrutura do Ensino Fundamental na BNCC



Fonte: BRASIL, 2017, elaborado pela autora, 2020.

### 1.3.11 Como as competências e as habilidades se articulam na BNCC?

As Competências Gerais na BNCC são muito multifacetadas e amplas tanto no sentido de conceitos e procedimentos, quanto no sentido de tempo para o desenvolvimento dela, uma vez que, elas contemplam toda a Educação Básica. Assim, as competências gerais são desdobradas. A Figura 3 mostra a articulação entre as competências gerais, competências de área, competências de componentes curriculares até às Habilidades.

Esta articulação pode ser compreendida da seguinte forma: nas dez competências gerais estão condensadas as aprendizagens essenciais que os estudantes deverão desenvolver durante toda a educação básica. Para sistematização dessas aprendizagens elas são diluídas ou desdobradas em competências das cinco áreas. Por sua vez, cada área dilui esses conhecimentos em competências específicas dos componentes curriculares que a compõe, e cada componente curricular dilui estes conhecimentos em um determinado número de habilidades. Para que as competências gerais sejam desenvolvidas em sua totalidade, já que elas são para toda a Educação básica, se faz necessário acrescentar os conhecimentos desenvolvidos por meio dos campos de experiências da Educação Infantil e as habilidades e competências do Ensino Médio.

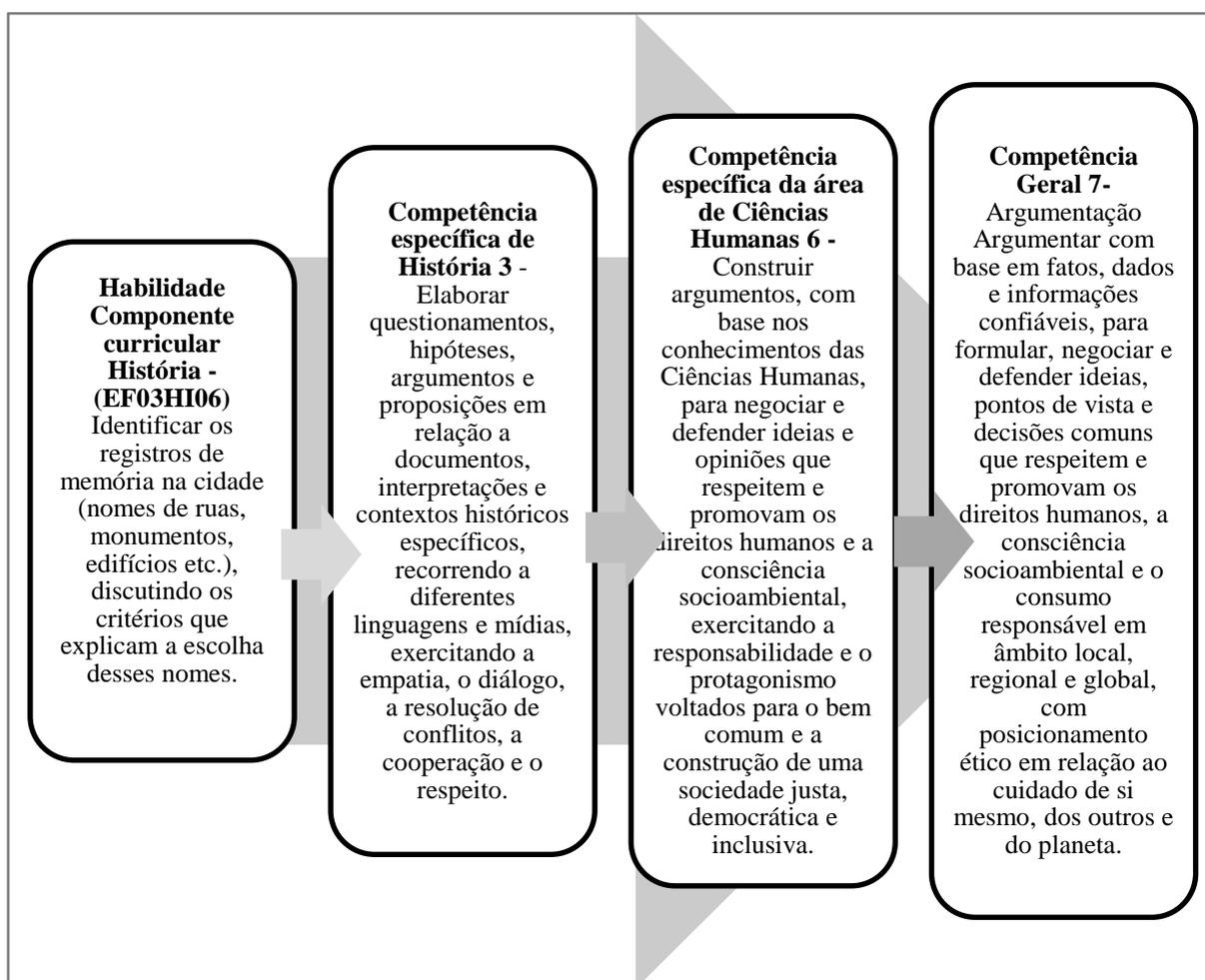
**Figura 3** - Articulação entre as Competências e Habilidades na BNCC

**Fonte:** BRASIL, elaborado pela autora, 2020.



Uma habilidade pode atuar como recurso a ser mobilizado por uma ou mais competência de nível mais elevado (Competências Gerais e Específicas). Assim, nenhuma habilidade pertence exclusivamente a uma competência, no entanto, pode contribuir para o desenvolvimento de várias competências. A figura 4 a seguir apresenta um exemplo prático desta relação entre as competências e as habilidades.

**Figura 4** - Relação entre Habilidades e competências na prática

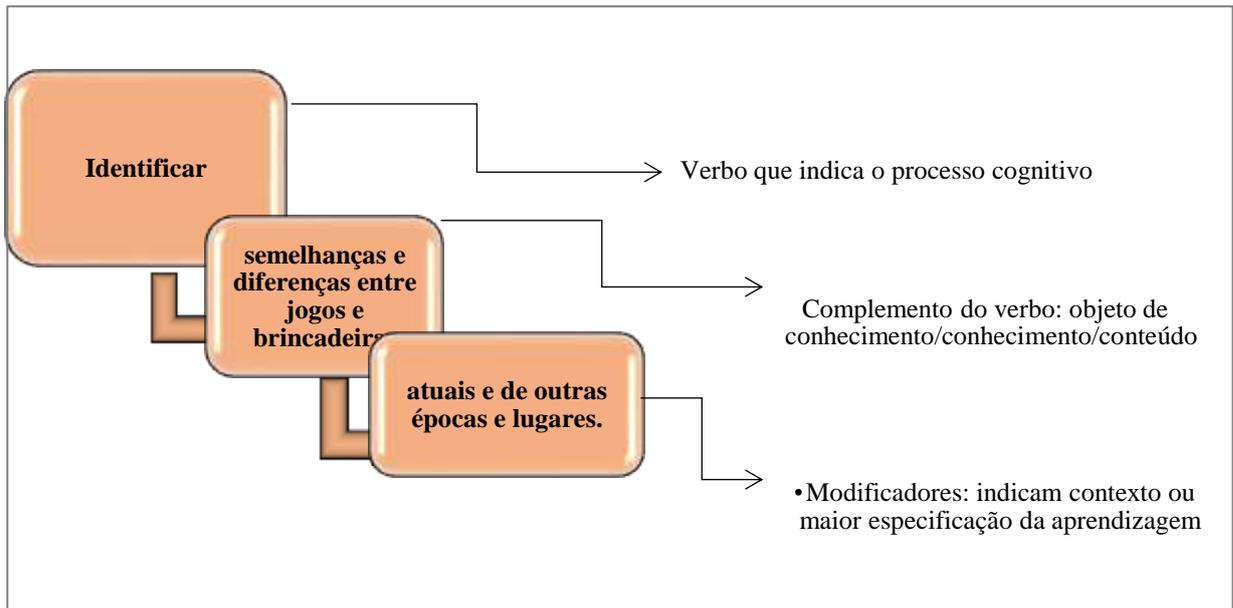


Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

### 1.3.12 Qual é a estrutura de uma habilidade?

As habilidades na BNCC (2017) também apresentam uma estruturação da seguinte forma: o verbo que indica o processo cognitivo a ser desenvolvido, complemento do verbo que indica objeto de conhecimento, conhecimento ou conteúdo e o modificador que indica o contexto ou apresenta maiores especificações da aprendizagem. Assim, a Figura 5 traz um modelo da estrutura de uma habilidade de acordo com a BNCC. A habilidade “(EF01HI05)<sup>1</sup> Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares” (BRASIL, 2017, p. 405). Observe na figura 5 a seguir como fica essa estruturação:

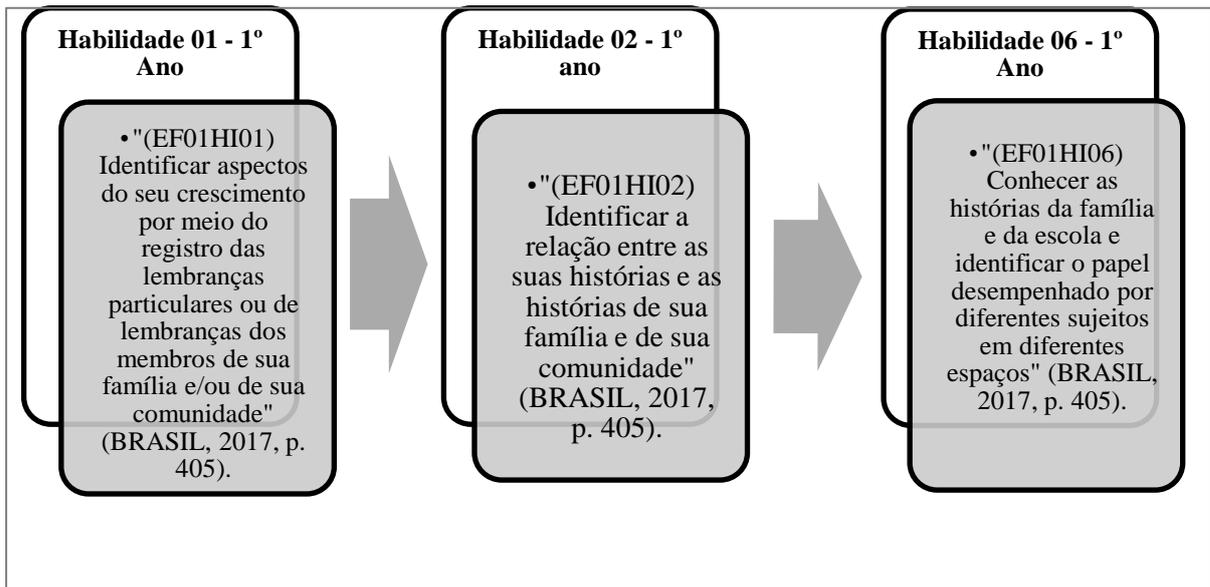
<sup>1</sup> (EF01HI05) Ensino Fundamental, primeiro ano, componente curricular História, Habilidade de número cinco.

**Figura 5** - Estrutura da habilidade na BNCC.

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2020.

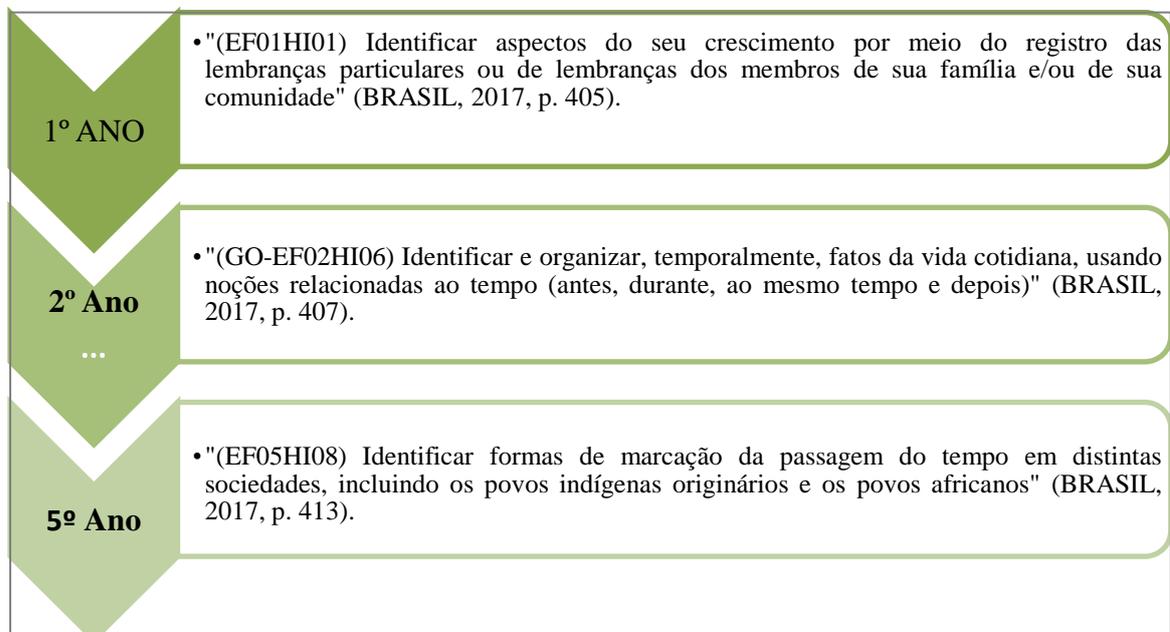
### 1.3.13 Como se dá a Progressão horizontal e vertical das habilidades?

As habilidades apresentam a progressão dos processos cognitivos, comunicativos e socioemocionais que os estudantes precisam desenvolver, observando a complexidade a cada ano. Dessa forma elas se complexificam tanto horizontalmente como verticalmente. A progressão horizontal acontece dentro de cada ano escolar. Observe na figura 6 a ampliação na gradação de percepção, inicia pelo conhecimento de si, das referências mais próximas de sua convivência e amplia-se para a noção de comunidade. Posteriormente, o contato entre sujeitos e objetos, é que vai possibilitar diferenciar o “Eu” do “Outro”.

**Figura 6** - Progressão Horizontal das Habilidades.

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2020.

A progressão vertical está relacionada à complexificação das aprendizagens dentro da fase do Ensino Fundamental, do 1º ao 9º Ano. A figura 7 apresenta uma possibilidade de progressão vertical nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

**Figura 7** - Progressão vertical da habilidade.

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2020.

### 1.3.14 Como podem ser classificadas as Dez competências Gerais da BNCC?

Segundo a BNCC (2017), o desenvolvimento das Dez Competências deve possibilitar ao estudante desenvolver o respeito e promover a diversidade e os direitos humanos e, assim, combater qualquer tipo de preconceito. Tendo esses propósitos, as dez Competências Gerais podem ser classificadas em três grupos: cognitivas, comunicativas e socioemocionais. As competências cognitivas são aquelas voltadas para o conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo e o senso estético. As competências comunicativas são aquelas voltadas para a comunicação argumentação e cultura digital e as competências socioemocionais voltadas para autogestão, autoconhecimento e autocuidado, empatia, cooperação e autonomia. O quadro 3 possibilita melhor a compreensão desta classificação.

**Quadro 3 - Agrupamento das Dez Competências Gerais da BNCC e suas finalidades.**

Área de abrangência	O que o estudante deve desenvolver com as competências	Para que desenvolver as competências
<b>Competências cognitivas</b>		
<b>Conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo e o senso estético</b>	1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural.	Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
	2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade.	Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
	3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	Participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
	6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho.	Fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
<b>Competências Comunicativas</b>		
<b>Comunicação argumentação e</b>	4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica.	Expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

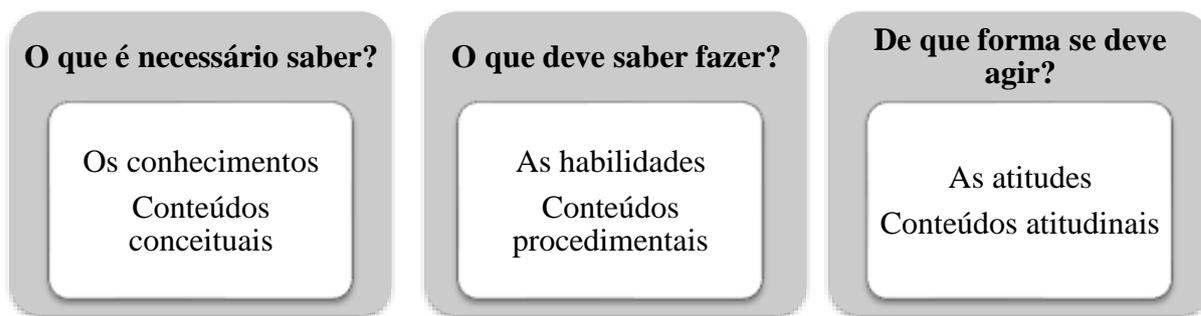
<b>cultura digital</b>	5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais.	Comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns.	Respeitar e promover os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
<b>Competências Socioemocionais</b>		
<b>Autogestão, autoconhecimento e autocuidado, empatia, cooperação e autonomia.</b>	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional	Compreender-se na diversidade humana e reconhecer suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
	9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.	Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
	10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.	Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

**Fonte:** BRASIL, 2017, p. 9, elaborado pela autora, 2020.

### 1.3.15 Quais são os conteúdos e os componentes da competência?

A tipologia dos conteúdos, sua origem e a aplicação baseiam-se em três questões: o que é necessário saber? O que se deve saber fazer? De que forma se deve agir? As respostas a estas questões dão o entendimento da natureza dos conteúdos que formam uma competência. Essa tipologia de conteúdos já está presente nos documentos de orientação curricular desde os PCNs. A Figura representa esta relação dos conteúdos de uma competência. Observe as figuras 8 e 9 e compreenda quais são os conteúdos e componentes de uma competência.

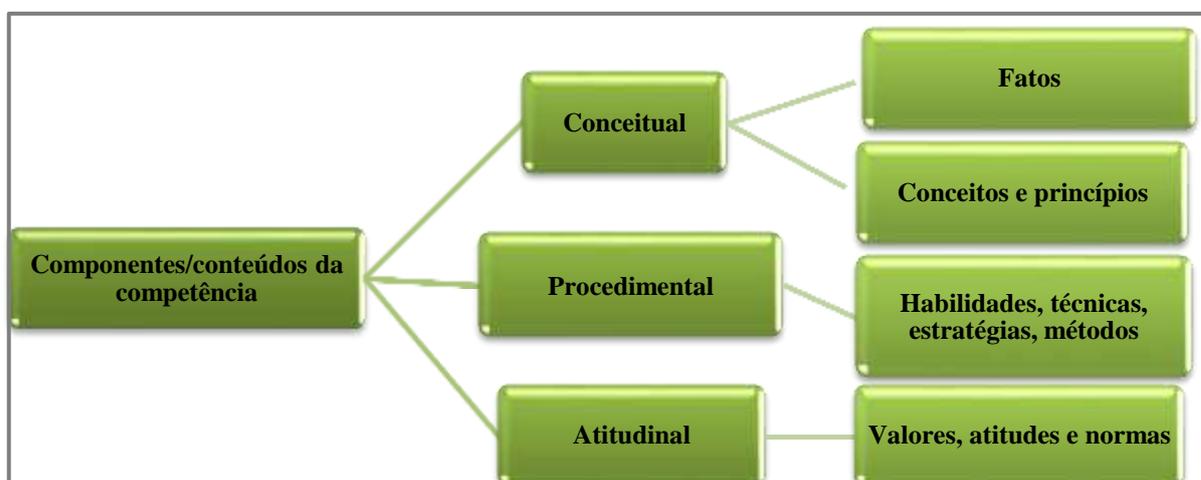
**Figura 8** - Conteúdos da competência.



**Fonte:** ZABALA; ARNAU, 2010, elaborado pela autora.

A Figura 9 representa os conteúdos das competências e seus componentes.

**Figura 9** - Componentes e conteúdos das competências.



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2020.

Os conteúdos **conceituais** podem ser divididos em fatos, conceitos e princípios. Os fatos são os acontecimentos, as situações, os dados e/ou fenômenos concretos e singulares. Os conceitos são mais amplos, pois compreendem o conjunto de fatos, de objetos e/ou símbolos que possuem características comuns. E os princípios são as relações de causa-efeito ou de correlações entre fatos, objetos e/ou situações. Enquanto os conteúdos factuais são conteúdos de aprendizagem considerados descritivos e concretos pelas suas especificidades, os conceitos e princípios são de natureza abstrata.

Os conteúdos **procedimentais** representam grupos de ações coordenadas sistematicamente com a intencionalidade de conquistar certo objetivo (ZABALA, 1998). Por esse ângulo, os conteúdos procedimentais dizem respeito às ações desenvolvidas pelos estudantes. A aprendizagem de procedimentos ocorre por meio da exercitação reflexiva de

modelos, daí a importância de várias atividades para seu aprendizado, bem como de reflexões sobre a prática desenvolvida (ZABALA; ARNAU, 2010).

Os conteúdos **atitudinais** incorporam um acervo de conteúdos que podem ser agrupados em valores, atitudes e normas. Esses conteúdos estão dispostos “por componentes cognitivos (conhecimentos e crenças), afetivos (sentimentos e preferências) e atitudinais (ações e declarações de intenção)” (ZABALA; ARNAU, p. 102). Contudo, a aplicação ou aprendizagem desses conteúdos não se processa de maneira uniforme em todos os aprendizes, uma vez que significa elaborações complexas pessoais e envolvem relações afetivas.

### **1.3.16 Para que compreender as implicações deste modelo de Ensino para o Componente curricular História?**

Esta pesquisa considera que o ensino aprendizagem de História na perspectiva do desenvolvimento de competências e habilidades possa ser uma possibilidade de rompimento com o ensino tradicional. Ensino esse centrado em uma aprendizagem memorizadora, de forma mecânica, aula expositiva e o estudo posterior do estudante, voltados somente aos conhecimentos conceituais e factuais. Assim, pondera-se ainda que os conhecimentos acumulados no contexto escolar se tornem significativos, contribuindo com a sua formação integral e que tenham aplicação nas situações vida cotidiana. David Ausubel (1980) diz que: “A aprendizagem significativa pressupõe que o aluno manifeste uma disposição para relacionar o novo material à sua estrutura cognitiva e, ainda, que o material aprendido seja potencialmente significativo para o aluno” (AUSUBEL, 1980, p. 34).

Para Jörn Rüsen (2007), aprender História é pensar historicamente no sentido de construir a consciência histórica. Não significa apenas apropriação dos fatos ou acontecimentos, mas apropriar-se das experiências históricas por meio de rememorar, interpretar, ampliar, diferenciar no tempo, e por fim, orientar em uma tomada de decisão para aplicá-la em um propósito prático em sua vida.

### **1.3.17 Esse modelo de ensino sofre alguma crítica?**

Este modelo de ensino nas análises críticas a maior preocupação refere-se aos aspectos de sua natureza neoliberal no estabelecimento de um currículo nacional. Esses documentos

curriculares oficiais, geralmente seguem a tendência da configuração mundial, que impõe um modelo econômico voltado para submissão às lógicas do mercado. Assim, visam à integração do indivíduo à sociedade estabelecida, ou seja, exercem o papel de agente de reprodução do sistema.

Existe também a preocupação de que o ensino aprendizagem por competências e habilidades possa prejudicar a aprendizagem dos conteúdos disciplinares. Segundo Zabala (2010), esse raciocínio não se aplica, já que a proposta é conseguir fazer com que o estudante tenha competência para aprender e que competências e conhecimento não são adversos, mas um depende do outro e compõem-se de elementos específicos em sua atuação.

Ainda existe a compreensão de que a proposta de competências empregada na educação tem a finalidade de “entender e desenvolver o currículo, dirigir o ensino, organizar a aprendizagem dos estudantes e balizar a avaliação” (SACRISTÁN, 2011, p. 13). A ideia de competência pode acobertar tendências de uma política polarizada eximindo-se simultaneamente, tanto o Estado bem como as instituições educacionais do fracasso do estudante.

As propostas curriculares na maioria das vezes estão recheadas de propostas de mudanças e melhoria no ensino. No entanto, os movimentos posteriores para a implementação destas propostas evidenciam que, as aparentes mudanças ficam restritas a mudanças de nomenclaturas.

### **1.3.18 Existe um método ou uma metodologia específica para o ensino por meio de competências?**

O ensino por competências, devido a sua complexidade e suas características, permite concluir que não há apenas um único método alternativo para superação ao ensino tradicional. Mas a resposta às carências educacionais passa pelo domínio de diversas estratégias metodológicas. Isso quer dizer, um ensino diversificado e ao mesmo tempo complexo, por isso, exige a adoção de diferentes formas e métodos. Para Zabala e Arnau (2010, p. 143), “não há uma metodologia própria para o ensino das competências, mas condições gerais sobre como devem ser as estratégias metodológicas, entre as quais cabe destacar a de que todas devem ter um enfoque globalizador”.

O resultado da busca pela superação do ensino tradicional aponta para a necessidade de um ensino possível de utilizar uma metodologia variada, como resolução de problemas,

sequências didáticas, projetos investigativos dentre outros. Ressalta-se que o importante não é a quantidade de métodos e quais são os métodos, mas se estes são coerentes com o conhecimento e como se espera que as aprendizagens sejam construídas.

Independentemente da metodologia escolhida, o estudante precisa ser sempre o construtor de suas próprias aprendizagens. A aprendizagem não pode ser forçada ou imposta, ela precisa fazer sentido para o estudante. A mediação do professor é fundamental no processo de construção da aprendizagem, por meio de planejamento de ações intencionais, sistemáticas e planejadas de forma a potencializar ao máximo as capacidades do estudante.

As metodologias ativas são bastante debatidas como alternativa para superação do ensino tradicional. Afinal o que são métodos ou metodologias ativas? Métodos ativos consiste na reunião de todas as metodologias que colocam o estudante como construtor do seu conhecimento, ou seja, são os sujeitos do ensino-aprendizagem (professores e estudantes) que precisam ser ativos. A metodologia consiste apenas no caminho a ser percorrido para que estes sujeitos se tornem ativos e construam o seu conhecimento.

A SD, apesar de já ser uma proposta pedagógica já bastante consolidada no contexto atual, constitui-se em uma importante proposta para o desenvolvimento das competências e ainda em uma opção de arranjo das aulas que se contrapõe ao antiquíssimo modelo tradicional de ensino.

## **2 Como Planejar uma Sequência Didática (SD) por meio de competências e Habilidades para o componente curricular História?**

Zabala (1998) define SD como “[...] um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que tem um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos estudantes” (ZABALA, 1998, p.18). Considerando SD como um conjunto de atividades orquestradas, e da compreensão da complexidade do profundo grau de importância que devem ter as aprendizagens das competências, esta SD de História foi pensada e estruturada obedecendo às fases colocadas por Zabala (2010) que são:

- Estabelecer os objetivos;
- Definir a (s) Habilidade (s), suas combinações (conteúdos e competências) de acordo com sua relevância, complexidade e caráter procedimental;
- Prever as atividades e identificação da situação da realidade que será objeto de estudo (levantamento dos conhecimentos prévios);
- Identificar as questões ou problema que se apresentam;
- Construir, selecionar e apresentar possíveis esquemas de atuação;
- Revisar os conhecimentos disponíveis para cada momento do desenvolvimento da competência e planejar as atividades de aprendizagem;
- Aplicar os esquemas de atuação, tantas vezes forem necessárias, respeitando as especificidades e características de cada estudante;
- Avaliar por meio de situação-problema, com situações mais ou menos reais, próxima a realidade do estudante, verificando o grau de aprendizagem de cada componente da competência (conceitual, procedimental e atitudinal) por meio das atividades realizadas, as experiências desenvolvidas e dos conteúdos de aprendizagem.

### **2.1 Estabelecer os objetivos**

Os objetivos gerais consistem em uma delimitação preliminar do esqueleto estrutural do plano a ser executado. São eles que darão forma ou esboçarão o planejamento das atividades e definirão os pressupostos teóricos (conceito principal), pedagógicos e disciplinares que se propõe ensinar. Os objetivos específicos, por sua vez, equivalem às fragmentações dos

objetivos gerais, contemplando os conteúdos (conceituais, atitudinais, procedimentais) que serão desenvolvidos nas atividades.

A sequência que será proposta neste produto educacional gira em torno dos seguintes objetivos gerais:

- ✓ **Compreender que a cidadania é composta da conquista de direitos e deveres e que estes determinam as atitudes do cidadão perante a sociedade.**
- ✓ **Respeitar a diversidade como uma responsabilidade social.**

Os objetivos propostos para esta sequência didática estão em consonância com as habilidades propostas para o 2º corte temporal<sup>2</sup> do Documento Curricular para Goiás Ampliado (DC-GO Ampliado).

## **2.2 Definir a (s) Habilidades (s), suas combinações (conteúdos e competências) de acordo com sua relevância, complexidade e caráter procedimental**

**Quadro 4-** 2º Corte temporal<sup>4</sup> /Componente curricular História/ 5º Ano.

<b>Unidade Temática</b>	<b>Objeto de conhecimento/conteúdos</b>	<b>Habilidades</b>
<b>Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social</b>	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas:	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

<sup>2</sup> O segundo corte temporal corresponde aos meses de abril, maio e junho.

<sup>3</sup> Conforme documento orientador Documento Curricular para Goiás – Ampliado/Cortes temporais “Corte Temporal é a distribuição das habilidades em um determinado período, atendendo à progressão dos processos cognitivos pelos estudantes por meio do desenvolvimento de um conjunto de habilidades, sugerindo, ainda, uma sequência ou divisão dessas habilidades. [...] O primeiro período delimita-se aos meses de janeiro, fevereiro, março e à 1º quinzena de abril; o segundo inicia-se na 2º quinzena de abril, maio e junho; o terceiro, em agosto e setembro e o quarto período envolve os meses de outubro, novembro e dezembro. Essa periodicidade pode sofrer variações de acordo com cada Rede de Ensino (estadual, municipal) e instituições privadas”. (GOIÁS, 2019, p. 3).

<sup>4</sup> Conforme documento orientador Documento Curricular para Goiás – Ampliado/Cortes temporais “Corte Temporal é a distribuição das habilidades em um determinado período, atendendo à progressão dos processos cognitivos pelos estudantes por meio do desenvolvimento de um conjunto de habilidades, sugerindo, ainda, uma sequência ou divisão dessas habilidades. [...] O primeiro período delimita-se aos meses de janeiro, fevereiro, março e à 1º quinzena de abril; o segundo inicia-se na 2º quinzena de abril, maio e junho; o terceiro, em agosto e setembro e o quarto período envolve os meses de outubro, novembro e dezembro. Essa periodicidade pode sofrer variações de acordo com cada Rede de Ensino (estadual, municipal) e instituições privadas”. (GOIÁS, 2019, p. 3).

	<p>✓ Vida em Sociedade: Legislações e os marcos legais</p> <p>✓ Direitos Humanos: crianças, adolescentes e sua relação com a cidadania</p>	<p>(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.</p> <p>(GO-EF05HI05-B)</p> <p>Conhecer os principais direitos e deveres contidos nos Estatutos Brasileiros, como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Estatuto do Idoso, Estatuto do Deficiente, Estatuto da Igualdade Racial, compreendendo-os como conquista de direito social histórico.</p>
--	--	---

Fonte: DC-GO Ampliado, 2018.

Estas habilidades estão relacionadas ao objeto de conhecimento: Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas. Com os respectivos conteúdos: Vida em Sociedade: Legislações e os marcos legais, Direitos Humanos: crianças, adolescentes e sua relação com a cidadania. Este objeto de conhecimento que por sua vez está organizado na Unidade temática: Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social. Nessa sequência didática, estas habilidades serão relacionadas às seguintes competências:

**Competência Geral 9** - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

**Competência específica 1 - de Ciências Humanas** - Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

**Competência específica 3 - componente curricular História** - Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

Como estas competências têm um efeito encadeado, as atividades deverão ser pensadas e elaboradas de acordo com a competência do Componente Curricular. Neste caso a competência específica de História, uma vez que o desenvolvimento dela contribuirá para o desenvolvimento da Competência específica da área de Ciências Humanas e esta da Competência Geral de número 9. Ficando assim relacionada, conforme o quadro 5.

**Quadro 5** – Relação entre a competência específica de História e as Habilidades 2º corte temporal.

Competência específica componente curricular História 3	Habilidades
<p><b>Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.</b></p>	<p>(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.</p> <p>(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.</p> <p>(GO-EF05HI05-B) Conhecer os principais direitos e deveres contidos nos Estatutos Brasileiros, como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Estatuto do Idoso, Estatuto do Deficiente, Estatuto da Igualdade Racial, compreendendo-os como conquista de direito social histórico.</p>

Fonte: BRASIL, 2017.

Sendo assim, baseado na competência três de História e nas habilidades (EF05HI04), (EF05HI05) e (GO-EF05HI05-B), do quadro um (1) pode-se destacar os seguintes conteúdos:

- ✓ **Conteúdos Conceituais** – Cidadania, Direitos Humanos e Diversidade, Pluralidade, Preconceito e Racismo. (refere-se ao que o estudante precisa saber);
- ✓ **Conteúdos Procedimentais** – Fazer associação, elaborar questionamento, hipótese, argumento e proposição, interpretar, utilizar diferentes linguagens e mídias (refere-se ao que o estudante precisa fazer);
- ✓ **Conteúdos atitudinais** – Exercitar empatia, exercitar o diálogo, resolver conflitos, exercitar a cooperação. Empatia, Cooperação, Diálogo (saber falar, ouvir, respeitar o turno de fala), Respeito. (refere-se ao como o estudante precisa agir)

### **2.3 Prever as atividades e identificação da situação da realidade que será objeto de estudo (levantamento dos conhecimentos prévios)**

A sequenciação das atividades não tem intenções classificatórias ou de relevância da atividade, mas dos processos cognitivos. Em uma SD é essencial estabelecer quais serão as atividades iniciais, as intermediárias e aquelas que irão marcar sua finalização. As iniciais são as de levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes, também chamadas de diagnósticas. As intermediárias aquelas que também são consideradas de desenvolvimento tanto dos processos como dos conceitos. E as atividades de finalização correspondem à avaliação, que deverá ter como parâmetros as avaliações diagnósticas iniciais.

Esta SD vai ser realizada esporadicamente por meio de atividades não presenciais, uma vez que as escolas estão funcionando por meio do Regime Especial de Aulas não Presenciais (REANP) e ou presenciais mediadas por tecnologia. Para o desenvolvimento das habilidades, competências e conteúdos será elaborado um plano de intervenção por meio de cinco aulas/atividades obedecendo as especificações contidas neste material de apoio.

### **2.4 Identificar as questões ou problema que se apresentam**

A identificação do problema ou questão é importante que seja construída junto com o estudante. Também pode ser apresentada pelo professor para contemplar alguma necessidade da turma detectada por ele. A problematização do objeto geralmente começa com questões a partir de interesses ou inquietações dos estudantes ou do professor e podem ser concernentes a

questões de ordem social, política, ambiental, científica, ética, qualidade de vida, situações do cotidiano, do contexto escolar, saúde e cultural.

De acordo com a competência e as habilidades esta sequência didática foi planejada a partir da seguinte problemática **“Existe igualdade de todos perante a lei, e isto está garantido na nossa Constituição e assegurado em outras leis específicas. Mas, será que na prática isso realmente acontece? Será que as diferenças são respeitadas para que todos sejam considerados iguais perante a lei?”**.

## **2.5 Construir, selecionar e apresentar possíveis esquemas de atuação**

Esse é o momento de elaborar a proposta de intervenção, as atividades a serem desenvolvidas na SD. Este é um momento que exige muita reflexão uma vez que, “[...] está implícita a preocupação de organizar as aulas previamente, ou seja, planejar o processo de ensino-aprendizagem” (MACHADO, 2013, p. 34) e introduzi-lo no contexto de uma combinação didática. Perrenoud (2000, p. 33) permite concluir que em uma SD não há espaço para o acaso em sala de aula, uma vez que as atividades são “[...] engendradas por um dispositivo que coloca os alunos diante de uma atividade a ser realizada, um projeto a fazer, um problema a resolver” acordados entre as partes.

Dessa forma, as atividades devem ser elaboradas pensando no desenvolvimento de cada um destes conteúdos da competência e das habilidades e por sua vez relacionadas aos objetivos de aprendizagem previstos para esse corte temporal. Isso quer dizer que, no planejamento de uma SD, os conhecimentos de qualquer natureza têm que estar correlacionados com o plano experiencial dos estudantes. As atividades devem assemelhar-se à realidade vivenciada pelo estudante.

Ao elaborar a SD o foco de atenção do professor precisa estar no processo e não apenas no produto da aprendizagem. Assim, os procedimentos do ensino-aprendizagem de História, na BNCC, pautam-se em cinco processos. São eles: **Identificação, Comparação, Contextualização, Interpretação e análise.**

### 2.5.1 Processo de Identificação

O processo de **identificação** consiste na fase da atividade em que o estudante identifica o objeto a ser estudado, é o momento de reconhecimento. Por meio do processo de identificação pode-se levantar os conhecimentos prévios do estudante e ainda também o objeto pode ser problematizado por meio de questionamentos como “O que é?” “O que você já sabe sobre este objeto?” “Como é possível detalhá-lo?” “Como pode ser lido?” “Qual é o sentido atribuído a este objeto na sua cultura?” Este é o momento em que o estudante entra em contato com o objeto de estudo e busca as diversas maneiras de assimilar e se inteirar da sua história, das mudanças sucedidas no tempo, no espaço e, singularmente, nas relações sociais. Esse processo é básico, ele apenas faz a identificação e o reconhecimento.

### 2.5.2 Processo de comparação

Já o processo de **comparação** apresenta algumas complexificações. Neste momento o estudante deverá ser confrontado com fatos históricos análogos, mesmo assunto ou fato com opiniões idênticas ou análogas. Ou o mesmo fato com fontes diferentes, para possibilitar que o estudante faça a comparação entre eles ou entre os pontos de vista dos documentos ou fontes históricas. Assim este processo de comparação contribuirá para que o estudante amplie os conhecimentos relacionados à compreensão dos sujeitos e dos processos, das relações humanas em diferentes culturas, espaços e tempos, das ações “espontâneas”.

### 2.5.3 Processo de Contextualização

O processo de **contextualização** é o momento na atividade em que o objeto de estudo é considerado dentro de seu contexto, dentro de suas referências sociais, culturais e econômicas. Os estudantes precisam conhecer os acontecimentos ou fatos históricos dentro de seus devidos contextos para que eles não venham perder o sentido, eles precisam percebê-los dentro de um espaço e de um tempo específico.

#### 2.5.4 Processo de Interpretação

O processo de **Interpretação** possibilita ao estudante assumir posição de forma crítica em relação ao objeto ou fato histórico estudado no âmbito escolar. Para os estudantes desta fase de ensino este processo parece muito complexo, ainda que de forma incipiente é necessário que a atividade contribua para que o estudante tome posição crítica em relação ao objeto em estudo.

#### 2.5.5 Processo de análise

O processo de **análise** é uma habilidade bastante complexa para essa fase de ensino, pois pressupõe problematizar a própria escrita da história e depende de habilidades prévias que os estudantes talvez ainda não desenvolveram.

### 2.6 Algumas orientações

Em primeiro instante, é bom deixar claro, que em uma sequência didática serão utilizadas atividades diagnósticas, que são aquelas que permitem verificar os conhecimentos prévios do estudante. Mas, contudo, no bojo do desenvolvimento da sequência didática, as atividades serão de aprendizagem. As atividades de aprendizagem são aquelas que devem orientar o desenvolvimento cognitivo, afetivo, pessoal e social, ou seja, que contribuam com a construção da aprendizagem. E no final, são as atividades de verificação de aprendizagem que permitirão mensurar o desenvolvimento do estudante por meio da sequência de atividade de aprendizagem.

O plano de atividades e o material de apoio são os elementos basilares da SD para o processo de ensino-aprendizagem. Este produto educacional apresenta além de uma sequência de atividades elaborada de acordo com o recorte temporal do currículo da escola pesquisada, um material de apoio, elaborado para subsidiar o plano de atividade, compreendido como uma referência prática para a elaboração de uma SD. A sequência de atividades terá duas versões, a versão para o estudante e a versão para o professor, que será explicada, e ainda um guia de correção das atividades.

Este material de apoio pode ser utilizado para vários temas, podem ser adaptados para outros componentes curriculares e ou até mesmo para SDs com abordagem de integração de conhecimento articulados com outros componentes. Os enunciados das questões também

podem ser contextualizados com cada realidade local, colaborando para a aproximação do estudante com o que está sendo proposto na atividade.

As tecnologias digitais são ferramentas muito importantes para o desenvolvimento das atividades de uma SD. No entanto, este modelo apresentado, buscou planejar atividades em que o estudante viesse usar minimamente estas ferramentas, para o desenvolvimento das atividades. Esse cuidado está relacionado com a intenção de não contribuir ainda mais com a exclusão digital já existente no meio escolar. Neste momento a tecnologia pode ser considerada um importante recurso pedagógico, no qual ela disponibiliza ferramentas de informações, de fontes de pesquisa, de meios (e-mail, Whatsapp e outros) de circulação das atividades. Contudo, esta é uma situação um tanto contraditória, pois, ainda muitos estudantes não têm acessibilidade a ela. Isso fica evidenciado e materializado, na escola participante desta pesquisa, na qual trinta por cento dos estudantes buscam as atividades impressas na escola por não terem acesso a uma rede de internet em sua casa.

Assim, as atividades, utilizarão os seguintes recursos metodológicos ou recursos didáticos tais como: Leitura de textos do livro didático ou impresso junto à atividade, leitura de imagens, pesquisa no livro didático ou em outra fonte que o aluno tenha acesso, entrevistas com pessoas do seu convívio, resolução de atividades etc.

A seguir apresenta-se um modelo de quadro para elaboração do plano de atividades. Destaca-se que esta é apenas uma possibilidade, e não traz a intenção de engessar o trabalho do professor, mas sim, contribuir com mais uma possibilidade de organização do planejamento da sua aula.

PLANO DE AULA PARA UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA			
<b>Título</b>			
<b>Público-Alvo</b>			
<b>Caracterização dos estudantes</b>		<b>Caracterização da escola</b>	
<b>Caracterização do ambiente escolar</b>			
<b>Problematização:</b>			
<b>Objetivos Gerais:</b>			
<b>Metodologia de Ensino</b>			
<b>Aulas</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Dinâmica das atividades</b>
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
<b>Avaliação</b>			
<b>Referências</b>	<b>Teóricas</b>		
	<b>Material utilizado</b>		

Fonte: CASTELLAR, 2016, p. 32, adaptada pela autora.

## **2.7 Aplicar os esquemas de atuação, tantas vezes forem necessárias, respeitando as especificidades e características de cada estudante**

Um plano de aula baseado em uma SD pode abranger mais de uma aula, podendo cada aula conter uma ou mais atividades. Por sua vez cada atividade abrange tarefas com uma intencionalidade de atender aos objetivos gerais do plano, assim como os objetivos estabelecidos para a aula, ou seja, os objetivos específicos.

Apesar dos estudantes estarem agrupados em uma mesma sala, terem mais ou menos a mesma idade, eles não aprendem no mesmo ritmo ou da mesma forma. Cada estudante é um indivíduo diferente do outro, vivenciam realidades diferentes. Portanto, não existe sala homogênea e nem tão pouco modos homogêneos de aprendizagem. Por isso, deve-se ficar atento durante o processo de desenvolvimento da atividade e também nas respostas que os estudantes dão a elas. Pode ser que aquela atividade não foi suficiente para que todos desenvolvessem o objetivo proposto para que no final da sequência a habilidade ou parte da habilidade seja desenvolvida. Nesse caso é necessário aplicar de novo o esquema de atuação. Isso não quer dizer que os estudantes sejam apenas treinados, significa ajustar o ensino às necessidades dos aprendizes.

## **2.8 Avaliação**

Se o ensino por competência propõe o ensino a partir de situações problemas, essa também precisa ser uma das formas de avaliar. Dessa forma, a avaliação conterá situações-problema, com situações mais ou menos reais, próxima à realidade do estudante, verificando-se o grau de aprendizagem de cada componente da competência (conceitual, procedimental e atitudinal) e ainda por meio das atividades realizadas, as experiências desenvolvidas e dos conteúdos de aprendizagem.

Como as competências estão estabelecidas para o final da educação básica, ficam estabelecidos alguns parâmetros para a verificação da aprendizagem dos estudantes no final do desenvolvimento desta sequência de atividades. No final do desenvolvimento desta sequência de atividade os estudantes deverão em relação à competência:

- Reconhecer e valorizar culturas e pontos de vista diversos.

- Interagir e aprender com outras pessoas, comunidades e culturas.
- Refletir sobre preconceitos e suas consequências.
- Compreender as emoções dos demais e o impacto das suas ações nos outros.

Em relação aos conteúdos da competência e habilidades:

### **2.8.1 Conteúdos Conceituais**

Identificar o que são cidadania, direitos humanos, diversidade, grupos sociais, identidades e culturas. Por se tratar dos anos iniciais do Ensino fundamental, essa é uma identificação básica, estes conceitos posteriormente serão complexificados à medida que forem avançando na escolaridade e adquirindo maturidade psicopedagógicas.

### **2.8.2 Conteúdos Procedimentais**

Saber fazer associação, elaborar questionamento, hipótese, argumento e proposição, interpretar, utilizar diferentes linguagens e mídias. Todo isso dentro do raciocínio próprio desta faixa etária e ano escolar. Nessa fase de ensino não se espera algo muito elaborado, mas que apresentem indícios de aprendizagens destes processos.

### **2.8.3 Conteúdos atitudinais**

Devem exercitar empatia, exercitar o diálogo (saber falar, ouvir, respeitar o turno de fala), resolver conflitos, exercitar a cooperação, saber respeitar o outro. Talvez em uma atividade não presencial, que é o caso desta proposta, isso seja a tarefa mais difícil, uma vez que, as atividades serão desenvolvidas a distância, e dessa forma perde a possibilidade de observação, das atitudes dos estudantes. Nesse caso as situações-problemas serão os instrumentos para avaliar os conteúdos atitudinais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como benefícios deste produto educacional espera-se que ele possa contribuir com a prática docente diante das reformas propostas nos documentos curriculares normativos e diretivos de âmbito nacional. Que ele também possa fornecer subsídios para conhecimento de aspectos significativos referentes à aplicabilidade e limitação da prática docente por meio de competência e habilidade. Por fim, espera-se que este produto possa contribuir não só com a escola pesquisada, pois ele será disponibilizado para todos que precisarem ter acesso a ele.

## REFERÊNCIAS

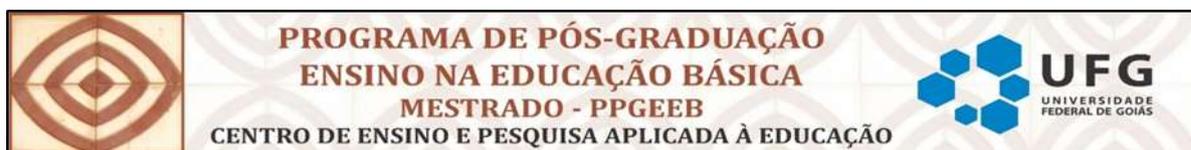
- AUSUBEL, David P.; NOVAK, Joseph D.; HANESIAN, Helen. **Psicologia educacional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : história, geografia**/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC /SEB, 2017.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEB. 2017. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192)Acesso em: 29 set. 2021.
- CASTELLAR, Sonia M. **Metodologias ativas**: introdução. São Paulo: FTD, 2016.
- Documento Curricular para Goiás (DC-GO)**. Goiânia/GO: CONSED/ UNDIME Goiás, 2018.
- GIORDAN, Marcelo. **Princípios de elaboração de SD no ensino de ciências**. Disciplina PLC0703: O Planejamento do Ensino: Curso de Licenciatura em Ciências (USP/UNIVESP). Produção: Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada (CEPA), Instituto de Física da Universidade de São Paulo. 2014b. p. 46-53.
- GIORDAN, Marcelo; GUIMARÃES, Y. A. F.; MASSI, L. **Uma análise das abordagens investigativas de trabalhos sobre sequências didáticas**: tendências no ensino de ciências. Campinas: VIII ENPEC – ICIEC, 2011.
- MACHADO, Júlio César Epifânio. **A sequência didática como estratégia para aprendizagem dos processos físicos nas aulas de geografia do ciclo II do ensino fundamental**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**/ Philippe Perrenoud; trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- RUSEN, Jörn. Tipologia da historiografia. In: **História viva**: Teoria da História III – formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: Editora da UnB, 2007.
- SACRISTÁN, José Gimeno. Evitando o debate sobre a cultura no sistema educacional: como ser competente sem conhecimento. In: SACRISTÁN, José Gimeno [et. al.]. **Educar por competências**: o que há de novo? Trad. Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- SIMIELLE, Maria Helena. **Ápis interdisciplinar**: ciência, geografia e história, 5º ano: Ensino Fundamental, anos iniciais. São Paulo: Ática, 2017.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed. 1998.

\_\_\_\_\_. Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A - Sequência didática em forma de atividades não presenciais: cidadania para quê?



**FÁTIMA GARCIA SANTANA ROSSI**

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM FORMA DE ATIVIDADES NÃO  
PRESENCIAIS:  
Cidadania para quê?**

GOIÂNIA  
2021

<b>PLANO DE AULA PARA UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA</b>		
<b>Título: Cidadania? Para que?</b>		
<b>Público-Alvo</b> 5º ano do Ensino Fundamental		
<b>Caracterização dos estudantes</b> Estudantes de baixa renda da região periférica e Aparecida de Goiânia.	<b>Caracterização da escola</b> Região periférica da cidade de Aparecida de Goiânia, Escola Municipal de atendimento em tempo integral. Atende Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos iniciais.	<b>Caracterização do ambiente escolar</b> A escola está funcionando no modo REANP (Regime Especial de Aulas Não Presenciais).
<b>Competência Geral</b> Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	<b>Competência Específica de História</b> Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.	<b>Habilidade</b> (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica. (GO-EF05HI05-B) Conhecer os principais direitos e deveres contidos nos Estatutos Brasileiros, como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Estatuto do Idoso, Estatuto do Deficiente, Estatuto da Igualdade Racial, compreendendo-os como conquista de direito social histórico.
<b>Problematização:</b> “Existe igualdade de todos perante a lei, e isto está garantido na nossa Constituição e assegurado em outras leis específicas. Mas, será que na prática isso realmente acontece? Será que as diferenças são respeitadas para que todos sejam considerados iguais perante a lei?”		
<b>Objetivos Gerais:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ensinar que a cidadania é composta da conquista de direitos e deveres e que estes determinam as atitudes do cidadão perante a sociedade.</li> <li>✓ Apresentar o respeito a diversidade como uma responsabilidade social no exercício da cidadania</li> </ul>		
<b>Metodologia de Ensino</b>		

<b>Aulas</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Dinâmica das atividades</b>
<b>1</b>	Identificar o que o estudante sabe sobre cidadania.	Conceitual: Cidadania	Questionamento para diagnóstico inicial, por meio de atividades impressas.
<b>2</b>	Esclarecer o que é cidadania e que ela está nas ações do dia a dia.	Conceitual: Cidadania, Atitudinal: cooperação, respeito e empatia. Procedimental: Argumentar, elaborar questionamento e proposição.	Leitura de texto e atividades de aprendizagens de forma impressas.
<b>3</b>	Mostrar a importância do respeito e valorização das diferenças.	Procedimental: fazer associação Atitudinais: Respeito e empatia. Conceituais: Cidadania, cidadão, direito e deveres.	Leitura de texto, assistir vídeo e atividades de aprendizagens de forma impressas.
<b>4</b>	Mostrar a importância do respeito às diferenças para que todos considerados iguais perante a lei. Relacionar conquista dos direitos a luta pela cidadania e ressaltar a importância de participar delas.	Atitudinais: respeito, resolução de conflito, diálogo, combate ao preconceito e racismo. Procedimentais: Fazer associação, argumentar, fazer, proposições e interpretar. Conceituais: Cidadania, Declaração dos Direitos Humanos, Constituição Federal, diversidade, pluralidade, preconceito e racismo.	Leitura de texto e resolução de atividades de aprendizagens de forma impressas.
<b>6</b>	Sistematizar e avaliar os conhecimentos sobre os conteúdos, conceituais, procedimentais e atitudinais.	Conceituais – Cidadania, Direitos humanos, Diversidade, Grupos sociais, Identidades. Procedimentais – Fazer associação, elaborar questionamento, hipótese, argumento e proposição, interpretar, utilizar diferentes linguagens e mídias. Atitudinais – Exercitar empatia, exercitar o diálogo, resolver conflitos, exercitar a cooperação. Empatia, Cooperação, Diálogo (saber falar, ouvir, respeitar o turno de fala), Respeito.	Elaboração de um painel interativo.
<b>Avaliação</b>	Por meio das respostas das atividades e sistematizada em uma ficha de avaliação de acordo com os parâmetros estabelecidos.		

<b>Referências</b>	<b>Teóricas</b>	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. <b>Base Nacional Comum Curricular</b>. Brasília: MEC /SEB, 2017.</p> <p>GOIÁS. <b>Documento Curricular para – Ampliado</b>. Consed/Undime. Goiânia: 2018.</p> <p>SIMIELLE. Maria Helena. <b>Ápis interdisciplinar: ciência, geografia e história, 5º ano: Ensino Fundamental, anos iniciais</b>. São Paulo: Ática, 2017.</p> <p>CANAL Kids. <b>Ser cidadão</b>. [S. l.: s. n.], Disponível em: <a href="https://www.canalkids.com.br/cidadania/genteboa/index.htm">https://www.canalkids.com.br/cidadania/genteboa/index.htm</a> Acesso em: 24 de mar. de 2021.</p> <p>NINGUÉM é Igual a Ninguém. Enviado pela Escola Stagium. [S. l.: s. n.], 2011. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=XrVjqhSh8jM&amp;t=21s">https://www.youtube.com/watch?v=XrVjqhSh8jM&amp;t=21s</a> Acesso em: 24 de mar. de 2021.</p> <p>ESCOLA Stagium e Milton Karam. [S. l.: s. n.], 2011. Disponível em: <a href="https://www.vagalume.com.br/escola-stagium/ninguem-e-igual-a-ninguem.html">https://www.vagalume.com.br/escola-stagium/ninguem-e-igual-a-ninguem.html</a> Acesso em: 24 de mar. de 2021.</p> <p>CANAL Kids. <b>Cidadania na escola</b>. [S. l.: s. n.]. Disponível em: <a href="https://www.canalkids.com.br/cidadania/genteboa/index.htm">https://www.canalkids.com.br/cidadania/genteboa/index.htm</a> Acesso em: 24 de mar. de 2021.</p> <p>GOMES Gustavo. colunista da Folhinha. <b>Era uma vez uma sala de aula</b>. [S. l.: s. n.]. Disponível em: <a href="https://atividadesparaprofessores.com.br/trabalhando-o-preconceito-com-textos-no-5o-ano/">https://atividadesparaprofessores.com.br/trabalhando-o-preconceito-com-textos-no-5o-ano/</a> acesso em: 28 de mar. de 2021.</p>
	<b>Material utilizado</b>	Textos digitais, livro didático, Vídeo e atividades impressas.

5º ANO	Logomarca da Escola ou SME
HISTÓRIA	
<b>CIDADANIA? PARA QUÊ?</b>	
<b>AULA 1</b>	

**Faça todas as atividades e vamos ver se a gente consegue responder esse problema!**



**Problematização** - Existe igualdade de todos perante a lei, e isto está garantido na nossa Constituição e asseguradas em outras leis específicas.

Mas, será que na prática isso realmente acontece? Será que as diferenças são respeitadas para que todos sejam considerados iguais perante a lei?

Você vive solitário e isolado no mundo e das pessoas, você faz somente o que quer, na hora em que bem entende? Certamente que não, certo? Mesmo sem perceber, você já tem noção do que é cidadania.



Imagem disponível em: <https://medium.com/@ayrtonramosdevasconcelos/o-que-o->

termo-cidadania-representa-8d9fa64d4858 Acesso em: 24 de mar. de 2021.



Gostaria de saber de algumas coisas que você já sabe! Por isso antes de ler os textos a seguir, responda estas perguntinhas! Por favor, quando terminar a atividade não volte aqui e refaça as suas respostas deixa-as como você respondeu. Certo!

1. Responda aos questionamentos a seguir:

- Você sabe o que é cidadania?
- Cite um exemplo de cidadania.
- Você acha que cidadania está relacionada somente a questão dos seus direitos e dos seus deveres?
- O que mais está relacionado à cidadania?
- Para você o que é ser cidadão?

**AULA 2**

**Agora leia o texto a seguir.**

## CIDADANIA

### Fazendo um mundo melhor

Todo mundo que vive em sociedade tem deveres para cumprir e direitos para serem respeitados. Cidadania é justamente essa relação de respeito com o meio em que a gente vive e as pessoas que fazem parte dele. Os deveres existem para organizar a vida em comunidade. Em casa, na escola, na rua, no shopping – em qualquer lugar a gente vai encontrar regrinhas, o que pode ser feito e o que não pode. Às vezes você perde a paciência com tudo isso..., mas, se não fosse desse jeito, a convivência ficaria impossível. Os direitos existem para que cada um de nós tenha uma vida digna e decente, ainda que nem sempre eles sejam respeitados. Como cidadão, todo ser humano já nasce com uma série de direitos: direito à vida, ao trabalho, à liberdade. Também as crianças têm direitos só para elas, assim como os consumidores, e até mesmo os animais. Ser cidadão também é bater o pé para que os direitos não sejam só leis no papel.



#### **Mas cidadania não é só esse monte de definições bonitas... Sabe por quê?**

Ser cidadão é também sair da toca e participar da vida em comunidade. Você pode até achar que esse papo não tem nada a ver com seu dia-a-dia..., mas tem sim! Cada vez que você agir pensando não só em si mesmo, mas também no bem-estar de todos, estará exercendo a cidadania.

Porque a cidadania não é só direitos e deveres, mas também a consciência de que devemos nos esforçar para construir um mundo melhor, mesmo com pequenas ações.

É isso aí, gente boa! Toda vez que você jogar o lixo no lixo, fechar a torneira para não desperdiçar água, respeitar quem é diferente de você, ajudar quem precisa - seja auxiliando uma pessoa idosa a atravessar a rua ou doando roupas



e brinquedos que você não usa mais -, praticar atos que protejam o meio ambiente, você estará contribuindo para um mundo melhor. E fazendo parte dessa coisa tão importante chamada cidadania.

Cada pequena ação que realizamos transforma nossas vidas e as vidas de outras pessoas. Para ser um bom cidadão basta perceber que não estamos sozinhos: vivemos em comunidade, seja em casa, na rua, na escola, na nossa cidade, no nosso país e no planeta Terra.

Disponível em: <https://www.canalkids.com.br/cidadania/genteboa/index.htm> Acesso em: 24 de mar. de 2021.

**Vamos continuar aprendendo... Responda as atividades a seguir.**

2. De acordo com o texto marque com (V) para as alternativas que forem verdadeiras e (F) para as que são falsas. Cidadania é:

- a) ( ) Agir de forma responsável, buscando o bem de todos.
- b) ( ) Cumprir com todos os meus deveres e exigir os meus direitos e pronto.
- c) ( ) Cuidar do lugar onde vive, preservar a natureza o patrimônio público.
- d) ( ) Respeitar os outros, independentemente de sua cor, raça, etnia, religião ou qualquer outra diferença.

3. Responda as situações a seguir identificando as atitudes de um bom cidadão:

<p>a) Estou indo para escola, na faixa de pedestre uma senhora esperava que alguém a ajudasse a atravessar a rua, como eu já estava na hora e não podia chegar atrasado, então eu atravessei correndo e deixei que outro a ajudasse!</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Essa foi uma atitude de um bom cidadão? Por quê?</li> <li>✓ Quais são as consequências ou benefícios que essa atitude pode trazer?</li> </ul>	<p>b) Fui ao supermercado e comprei uma bolacha. Depois comi todas as bolachas do pacote. Não tinha ninguém me vendo, mas como eu não encontrei nenhuma lixeira, eu dobrei o pacote, coloquei-o em minha mochila para jogá-lo fora a hora que eu conseguisse um meio apropriado de descarte.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Essa foi uma atitude de um bom cidadão? Por quê?</li> <li>✓ Quais são as consequências ou benefícios que essa atitude pode trazer?</li> </ul>
<p>c) Domingo à tarde fui ao shopping com minha família. Estava ansioso para chegar logo para comer um delicioso sanduíche e visitar a exposição de dinossauros. Chegando lá o estacionamento estava cheio. As vagas que tinham eram as reservadas para pessoas com dificuldade de mobilidade ou idosas. Então como não tinha outras vagas, meu pai estacionou numa delas. Como eu estava com pressa, eu nem liguei.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Essa foi uma atitude de um bom cidadão? Por quê?</li> <li>✓ Quais são as consequências ou benefícios que essa atitude pode trazer?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Na escola tinha uma senhora vendendo ovos de páscoa! Ela carregava uma plaquinha dizendo “Compre um ovo de páscoa e ajude a comprar alimentos para minha família!” A minha religião não acredita nessa história de páscoa, mas como eu adoro chocolate e era para ajudar aquela senhora, peguei minhas moedinhas do lanche e comprei um chocolate! Hum! Estava uma delícia!</li> <li>✓ Essa foi uma atitude de um bom cidadão? Por quê?</li> <li>✓ Quais são as consequências ou benefícios que essa atitude pode trazer?</li> </ul>

d) Na minha cidade o transporte de transportar os alunos não tinha plataforma de acesso para criança com mobilidade reduzida. Eu fiquei sabendo que existem leis que asseguram esses direitos. Na minha escola tenho um coleguinha que usa cadeira de rodas. Todas as vezes de ele entrar no ônibus era uma dificuldade. Então eu e o meus colegas fizemos cartazes e fomos para a porta da prefeitura reivindicar que fosse feita uma adaptação no ônibus para ele! Graças a nossa reivindicação hoje o ônibus tem acessibilidade!

✓ Essa foi uma atitude de um bom cidadão? Por quê?

✓ Quais são as consequências ou benefícios que essa atitude pode trazer?

**Vamos usar sua criatividade... Faça um cartaz bem bonito! Pode colocar outra ilustração se você quiser.**

4. Agora, no quadro a seguir, elabore um possível cartaz reivindicando ao chefe do transporte da prefeitura, um transporte com acessibilidade. Este argumento tem que convencer este departamento.



Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/11/24/jovem-cadeirante-enfrenta-corrída-de-obstáculos-para-utilizar-transporte-publico.ghtml> Acesso em 24 de mar. de 2021.

5º ANO	Logomarca da Escola ou SME
HISTÓRIA	
<b>CIDADANIA? PARA QUÊ?</b>	
<b>AULA 3</b>	

**Vamos continuar tentando responder esse problema!**



Existe igualdade de todos perante a lei, e isto está garantido na nossa Constituição e asseguradas em outras leis específicas. Mas, será que na prática isso realmente acontece? Será que as diferenças são respeitadas para que todos sejam considerados iguais perante a lei?

Se possível assista ao vídeo da turma da Mônica “Respeito e Tolerância” basta acessar o Link a seguir

<https://www.youtube.com/watch?v=sDWQ-QuSXXQ>



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sDWQ-QuSXXQ> acesso em: 18 de abr. de 2021.

**Agora leia o texto a seguir. Ele foi escrito por um garoto do 5º ano assim como você!**

#### ERA UMA VEZ UMA SALA DE AULA

Era uma vez uma sala de aula. Lá tem todo tipo de gente: tem a Júlia, baixinha e calma (que só fica nervosa quando a chamam de baixinha), tem a Laura, um pouco maluca, divertida e engraçada, e tem a Giovana, bem mais alta que eu...tem muita gente. Tem Jhonatan, tem Augusto, William e tem até o Gustavo, um garoto negro, baixinho e esperto (que, é claro, sou eu). Nessa sala tem todo tipo de coisa, só não tem uma coisa: preconceito. Todo mundo é diferente, e é isso que é bom. A diferença de altura da Júlia para a Giovana, por exemplo, nem importa. As duas são amigas. O fato de o William ser negro e o Augusto ser branco também não muda nada. Os dois têm até uma coisa em comum: amam jogar “Minecraft”. As diferenças só deixam as pessoas mais interessantes, não tem motivo para preconceito! Sem falar que, por dentro, somos todos iguais, só muda o caráter. As pessoas não devem julgar pelas aparências. Todos temos defeitos, mas também temos qualidades.

GUSTAVO GOMES, 11 anos, colunista da “Folhinha”

Disponível em: <https://atividadesparaprofessores.com.br/trabalhando-o-preconceito-com-textos-no-5o-ano/> acesso em: 28 de mar. de 2021.

**Responda as atividades a seguir.**

1. Marque a alternativa a seguir:

( ) Foi possível assistir ao vídeo, tenho acesso à internet.

( ) Não foi possível assistir ao vídeo, não tenho acesso à internet.

2. Qual é o assunto tratado no vídeo?

3. Você acha que o vídeo e o texto falam do mesmo assunto? No quadro a seguir escreva um trecho do vídeo e um do texto, que tem o mesmo sentido.

Trecho do texto	Trecho do vídeo

4. De acordo com o vídeo e o texto o que é necessário para ter uma boa convivência e praticar a cidadania?

Existem algumas atitudes importantes que precisamos exercitar para sermos bons cidadão(ã). Vamos ver aqui algumas delas: Empatia, Diálogo, Cooperação e Respeito. Leia o significado de cada uma dessas atitudes no glossário a seguir.

Empatia	Ação de se colocar no lugar de outra pessoa, buscando agir ou pensar da forma como ela pensaria ou agiria nas mesmas circunstâncias. Aptidão para se identificar com o outro, sentindo o que ele sente, desejando o que ele deseja, aprendendo da maneira como ele aprende etc.
---------	---

Diálogo	Fala interativa entre duas ou mais pessoas; conversa, expressar.
Cooperação	Ação de cooperar, de auxiliar e colaborar, prestando ajuda ou auxílio; dar contribuição para; colaboração ou contribuição: a ONU busca atingir a paz através da cooperação internacional.
Respeito	Sentimento que leva alguém a tratar as outras pessoas com grande atenção e profunda deferência, consideração ou reverência.

Fonte: Disponível em: [www.dicio.com.br](http://www.dicio.com.br) Acesso em: 18 de abr. de 2021.

### Agora vamos transformar estas atitudes em ações!

5. Cidadania começa desde cedo e com pequenos gestos e ações. Identifique quais atitudes você praticou em cada uma das ações a seguir.

<p>Na hora do recreio você viu quando alguém passou e tomou o lanche do Marcos. Marcos mora na zona rural e ia demorar bastante a chegar em casa. Enquanto você comia o seu lanche, ficou pensando como ia ser difícil Marcos ficar sem lanche. Então você ficou sensibilizado e dividiu o seu lanche com ele, mesmo sem ele lhe pedir.</p> <p>Qual atitude você exerceu aqui?</p> <p>Imagem disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=Zmliw0V7K5k">https://www.youtube.com/watch?v=Zmliw0V7K5k</a> acesso em 28 de mar. de 2021</p>	<p>Na minha escola existem pessoas de todos os jeitos! Uma grande diversidade! Alguns fazem algumas coisas que eu não concordo, mas, eu faço algumas coisas que eles não concordam também. No entanto, eu procuro respeitar a todos! Assim me dou bem com todos.</p> <p>Qual atitude eu exerci aqui?</p> <p>Imagem disponível em: <a href="https://www.canalkids.com.br/cidadania/genteboa/index.htm">https://www.canalkids.com.br/cidadania/genteboa/index.htm</a> Acesso em: 24 de mar. de 2021.</p>
--	--

## AULA 4

E com toda essa diferença, veja só: todo mundo é igual. Não só por sermos todos seres humanos, mas iguais também perante a lei, segundo a Constituição do Brasil. A atual Constituição foi elaborada em 1988 e é um conjunto de leis e normas que todos os cidadãos do país devem seguir. De acordo com essas leis, todos devem ser tratados da mesma maneira, sem discriminação, ou seja, sem levar em conta as diferenças de cada um. Mas, será que na prática isso realmente acontece? Será que as diferenças são respeitadas para que todos sejam considerados iguais perante a lei? Você sabia que existe uma coisa muito ruim chamada preconceito? Você sabe o que é Preconceito?

**Preconceito** - pode ser definido por qualquer atitude contrária a algo ou alguém sem refletir direito, ou ofender alguém por causa da sua cor de pele, pela sua classe social, por causa da sua religião, da sua orientação sexual, do seu tipo de cabelo ou da sua condição física entre outras.

### **Vamos ver agora como essa história de cidadania começou!**

Pegue seu livro didático de Ciências, Geografia e História e leia os textos da Pag. 118 a 124

Esse capítulo fala sobre a importância de lutar pela Cidadania! Que os direitos de cidadão foram sendo conquistados como resultado de lutas! E essas lutas contavam com a participação dos interessados por aqueles direitos e também de pessoas que militavam por aquela causa! Por exemplo os trabalhadores, as mulheres, os negros, os idosos, as pessoas com deficiências, as crianças e adolescentes e tantos outros.

1. O texto da página 119 fala que a cidadania não existiu sempre e que ela foi inventada pelos gregos no final do século VI a.C., na antiguidade. Na Grécia antiga, seria possível uma mulher como Angela Merkel ter direito a cidadania e ocupar um cargo político? Por quê?
2. A **Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão** é um documento histórico importante. Ela é resultado da luta dos franceses pelos direitos de todos, inclusive do rei que era a maior autoridade no país naquele contexto histórico. Leia alguns artigos deste documento que está na página 120 do seu livro didático de História e identifique quais são os principais direitos que estes artigos garantem.

### **Vamos ver um documento brasileiro agora!**

3. A Constituição Federal é a lei maior do nosso país. Os direitos dos cidadãos foram sendo ampliados à medida que foram surgindo às necessidades e as reivindicações dos cidadãos foram sendo ouvidas. Assim como a Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão, a Constituição Federal brasileira de 1967 Art. 150 § 1º diz que: **“Todos são iguais perante a lei, sem distinção, de sexo, raça, trabalho, credo religioso e convicções políticas. O preconceito de raça será punido pela lei”**. (BRASIL, publicada em 24/01/1967). De acordo com este Artigo da Constituição Federal pinte o balão que representa o direito assegurado neste parágrafo. Também você pode pintar o desenho destacando e perceber a diferença entre cada um dos personagens.

Liberdade

Fraternidade

Igualdade



Imagem disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/399272323215786164/> acesso em: 02 de abr. de 2021.

**Você gosta de caça-palavras? Vamos ver quantas palavras do banco de palavras a seguir você vai conseguir encontrar?**

DIVERSIDADE – PRECONCEITO – DIREITO – RESPEITO – RACISMO – COOPERAÇÃO – CIDADANIA – PLURALIDADE – IGUALDADE – LIBERDADE – EMPATIA

4. No caça-palavras a seguir você vai encontrar várias palavras relacionadas à cidadania. Marque todas as que você conseguir encontrar. Destaque (pinte de cor diferente) a atitude que passou a ser crime no Brasil a partir da constituição de 1967 e está no § 1º do Artigo 150.

D	Q	W	E	P	R	T	Y	U	I	O	P	A	S	D	F	P	G	E
I	Z	D	I	R	E	I	T	O	X	C	V	B	N	M	A	L	S	M
V	Q	W	R	E	S	P	E	I	T	O	E	R	T	Y	U	U	I	P
E	A	R	A	C	I	S	M	O	S	D	F	G	H	J	K	R	L	A
R	Z	X	C	O	V	B	N	C	O	O	P	E	R	A	Ç	A	O	T
C	M	N	V	N	C	X	Z	A	S	D	F	G	J	K	L	L	Ç	I
I	O	I	U	C	I	D	A	D	A	N	I	A	Y	T	R	I	E	A
D	Q	A	D	E	V	E	R	E	S	Z	X	C	F	J	G	D	K	L
A	Z	X	C	I	V	B	N	M	K	L	Ç	H	G	F	D	A	S	A
D	N	P	A	T	I	A	Q	W	I	G	U	A	L	D	A	D	E	E
E	K	L	J	O	H	G	F	L	I	B	E	R	D	A	D	E	D	S

5. Mesmo apesar de o preconceito ter sido considerado crime e passar a ser punido no Brasil a partir da Constituição Federal de 1967, você acredita ou percebe atitude de preconceito no seu dia a dia? Conte uma atitude de preconceito que você já presenciou ou na sua casa ou na escola e o que você fez diante desta atitude.



Imagem disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/252483122845840120/> Acesso em: 19 de abr. de 2021.

## AULA 5

## Vamos sistematizar o que você conseguiu aprender nestas aulas sobre cidadania.

1. Responda cada um dos questionamentos no quadro interativo. Cada resposta deverá ficar dentro do seu quadro.

O que você compreendeu sobre cidadania? (A opinião deve ser sua)

Imagem disponível em:



<https://captprotaguatinga.wordpress.com/2011/07/07/cidadania/> Acesso em: 19 de abr. de 2021.

Quais as principais leis e declarações de direitos no Brasil (observe quais direitos elas garantem e quem elas protegem e se possível como foi conquistado). Você encontra essas leis e declarações no livro didático de Ciências, Geografia e História e leia os textos da Pag. 118 a 124

Para você o que é ser cidadão. (principais atitudes de um cidadão, direitos e deveres, o que eu posso fazer na minha escola ou comunidade para ser um bom cidadão)?



Imagem disponível em: <https://plenarinho.leg.br/index.php/2017/06/cidadania/> Acesso em: 19 de abr. de 2021.

Você acha que no Brasil a cidadania é para todos? Justifique.



Imagem disponível em >

<https://plenarinho.leg.br/index.php/descubra/cidadania/> Acesso em 19 de abr. de 2021.



Imagem disponível em: <https://educacaoemvalores.wordpress.com/2012/12/07/declaracao-universal-dos-direitos-humanos/> Acesso em: 19 de abr. de 2021.

Somos todos iguais perante a lei, mas somos cada um diferente um do outro (em que aspectos somos iguais e em que aspectos somos diferentes).

Imagem disponível em: <https://www.clicksociologico.com/2017/10/direitos->



[civis-politicos-e-sociais.html](https://www.clicksociologico.com/2017/10/direitos-civis-politicos-e-sociais.html) Acesso em 19 de abr. de 2021.

## RESPOSTAS COMENTADAS

Professor (a), todas as respostas dos estudantes serão consideradas respeitando a fase de ensino destes estudantes. Não se espera respostas muito bem elaboradas, elas serão de acordo com o que se estabelece para este ano escolar.

### QUINZENA 1

#### Atividade 1

Não dá para mensurar a resposta destes questionamentos. Estas respostas devem ser bastante pessoais e elas vão servir de parâmetros para acompanhar o desenvolvimento do estudante no processo de desenvolvimento das atividades.

#### Atividade 2

- a) V; b) F; c) V; d) V - Espera-se que o estudante consiga identificar que cidadania vai além de tão somente cumprir deveres e requisitar os seus direitos. Que nas pequenas ações do dia a dia ele pode exercer a cidadania, respeitando as outras pessoas, em suas diferenças, sendo responsável, buscando sempre o bem coletivo, cuidar do meio onde vive. É só identificar, não significa que ele tenha que dominar tudo sobre cidadania.

Atividade 3 – Estas situações problemas visam trabalhar algumas atitudes que se forem exercidas trazem benefícios e se não forem exercidas podem trazer consequências tanto para si, como para com o outro. Elas são mais ou menos reais, são situações análogas ao que o estudante se depara no seu dia a dia e exigem do estudante tomada de decisão.

- a) Esta situação problema fala da importância da cooperação (ajudar o outro) e da empatia (se colocar no lugar do outro). Estas são atitudes que levam o estudante a refletir sobre a importância de agir em prol do bem-estar de outro e que isso acontece no seu dia a dia. Não é necessário grande eventos para exercer atitudes de um bom cidadão. E ainda eles precisam compreender que as atitudes positivas geram benefícios e as atitudes negativas geram consequências. Espera-se que o estudante perceba que essa não foi uma atitude de um bom cidadão, ele poderia ter feito uma boa ação apesar de estar em cima da hora e que o fato de deixar de fazer poderia trazer a consequência de um atropelamento ou coisa semelhante.
- b) Espera-se que o estudante perceba que esta situação problema, fala do respeito ao meio ambiente, e que este respeito começa com pequenas ações, mas que se não forem respeitadas, a soma delas podem causar grandes consequências. As atitudes

de bom cidadão não podem estar condicionadas pelas regras ou pelo monitoramento delas, mas pela conscientização interna de cada um. Portanto, essa foi uma atitude de bom cidadão, porque ele independente de ter alguém olhando esperou o momento certo para não jogar o lixo na rua. Dessa forma, ele pôde evitar sujar a rua, entupir bueiros de esgotos e uma série de outras consequências.

- c) Espera-se que o estudante perceba que esta situação problema fala da importância de respeitar os direitos legais das pessoas. Existem leis que normatizam e asseguram os direitos dessas pessoas e que quando elas são infringidas, a pessoa está cometendo crime. Além de a pessoa poder ser multada, ela está restringindo o direito do outro, o que é ainda mais sério.
- d) Esta atividade fala da importância da cooperação e do respeito à diversidade. Espera-se que o estudante perceba que independente de sua convicção religiosa, ele pode respeitar a do outro por meio de ações. Deixar de ajudar o outro só porque ele não pensa ou tem as mesmas convicções que a sua é preconceito. Essa foi uma atitude de bom cidadão e por ele ter comprado aquele chocolate, aquela senhora iria ter condições de comprar alimentos para sua família.
- e) Esta atividade fala da importância da participação do cidadão em busca de direitos que podem ser seus ou de outros. Espera-se que o estudante perceba a importância de participar, de reivindicar, para que as leis possam ser, de fato, cumpridas. Neste caso essa foi uma atitude de um bom cidadão. Como benefício, a lei que garante o direito a pessoas com dificuldade de mobilidade foi colocada em ação, e o colega passou a ter uma qualidade de vida melhor.

#### Atividade 4

Nesta atividade está relacionada ao conteúdo procedimental (ao saber fazer). Esta resposta é pessoal, cada um deve exercer a autonomia e criatividade para elaborar o cartaz. Espera-se que o estudante seja capaz de argumentar, reivindicar e de fazer proposições.

## QUINZENA 2

#### Atividade 1

Esta atividade ela tem a finalidade de identificar se o estudante teve acesso às várias linguagens (verbal escrita e oral, visual, musical e corporal) oferecidas nela. Assim, permite comparar a interferência das linguagens na construção do conhecimento. O estudante que teve condições e

acesso à internet, ouviu a música, ouviu a apresentação, viu a coreografia teve mais facilidade na hora de responder as atividades relacionadas a ela?

#### Atividade 2

Nesta atividade, espera-se que o estudante perceba que o vídeo fala da diversidade e que é ela que nos faz únicos, e nos diferencia das demais pessoas. As diferenças de aparências, formas de pensamentos, etnias contribuem para o progresso da humanidade. Dessa forma, não há necessidade de ele querer ser igual ao outro, e nem querer impor que o outro seja igual a ele, que cada um tem suas características e modo de ser e deve ser valorizada e respeitada.

#### Atividade 3

Espera-se que o estudante consiga perceber que ambos os textos falam das diversidades e da importância do respeito a elas. A habilidade desenvolvida aqui é a capacidade comparar. Nesse caso ele estará comparando semelhanças entre os textos. Mas em outros casos pode também comparar diferenças. Ele pode comparar, qualquer parte do texto com o vídeo eles são bastante parecidos.

#### Atividade 4

Espera-se que o estudante compreenda a importância do respeito e tolerância para com os diferentes e que só será possível uma boa convivência a partir dessas atitudes. As pessoas não devem julgar pelas aparências. Todos temos defeitos, mas também temos qualidades.

#### Atividade 5

Espera-se que o estudante compreenda que cada um destes conceitos tem um significado, e que estes significados são elaborados por uma convenção científica. Mas, estes conceitos tornam-se atitudes quando a que são colocados em prática. Nesta fase de ensino, eles começam a passar da fase dos conceitos espontâneos aos conceitos científicos, mas é importante que eles já comecem a se familiarizar e construir seus conhecimentos sobre os conceitos. Assim, espera-se que ele consiga identificar estes conceitos nas situações problemas. É o momento em que ele mobiliza estes conceitos em atitude para resolver uma situação complexa da vida cotidiana. A primeira situação problema está relacionada à atitude de ser empático, se colocar no lugar do outro. A segunda está relacionada ao respeito à diversidade.

#### Atividade 6

Espera-se que o estudante consiga perceber que o conceito de cidadania foi sendo consolidado ao longo do tempo e do espaço. Na Grécia antiga, Angela Merkel não poderia exercer cargo político, uma vez que, as mulheres não eram consideradas cidadãs. Portanto, ela não poderia exercer cargos políticos. Apesar de ter suas raízes lá na Grécia, a cidadania na atualidade tem uma maior amplitude. E isso não aconteceu instantaneamente, mas, foi sendo conquistado ao longo do tempo.

#### Atividade 7

Espera-se que o estudante consiga compreender que a Declaração de Direito do Homem e do Cidadão é um documento histórico importante. E que ele consiga associar a sua elaboração como resultado da luta dos franceses pelos direitos de Liberdade, igualdade e fraternidade.

#### Atividade 8

Espera-se que o estudante consiga associar e comparar o que está sendo garantido na Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão ao que está sendo garantido na Constituição Federal do Brasil. Que direito de igualdade que está sendo garantido na Constituição Federal do Brasil foi primeiro garantido na Declaração de Direitos do Homem e do cidadão. É também uma atividade com um caráter de ludicidade.

#### Atividade 9

Esta atividade tem também um caráter de ludicidade e recapitulação. Mas, também que ele identifique que a partir da Constituição de 1967 o **preconceito** passou a ser punido no Brasil.

D	Q	W	E	P	R	T	Y	U	I	O	P	A	S	D	F	P	G	E
I	Z	D	I	R	E	I	T	O	X	C	V	B	N	M	A	L	S	M
V	Q	W	R	E	S	P	E	I	T	O	E	R	T	Y	U	U	I	P
E	A	R	A	C	I	S	M	O	S	D	F	G	H	J	K	R	L	A
R	Z	X	C	O	V	B	N	C	O	O	P	E	R	A	Ç	A	O	T
C	M	N	V	N	C	X	Z	A	S	D	F	G	J	K	L	L	Ç	I
I	O	I	U	C	I	D	A	D	A	N	I	A	Y	T	R	I	E	A
D	Q	A	D	E	V	E	R	E	S	Z	X	C	F	J	G	D	K	L
A	Z	X	C	I	V	B	N	M	K	L	Ç	H	G	F	D	A	S	A
D	N	P	A	T	I	A	Q	W	I	G	U	A	L	D	A	D	E	E
E	K	L	J	O	H	G	F	L	I	B	E	R	D	A	D	E	D	S

#### Atividade 10

Esta é uma resposta pessoal ela vai variar de estudante para estudante, mas, espera-se que ela consiga identificar o que é preconceito e que apesar de várias ações de combate ele ainda precisa ser combatido constantemente, e que não se deve calar diante de uma atitude preconceituosa.

#### Atividade 11

Esta é uma atividade de sistematização e avaliação. Espera-se que o estudante sistematize os conhecimentos construídos durante as atividades. Agora é o momento de comparar o que ele entendia por cidadania e o que ele compreende agora no final das atividades. Perceber se realmente ele compreendeu quais são as principais atitudes de um bom cidadão. Conhecer os documentos e declaração tais como: Declaração de Direito do Homem e do Cidadão, Declaração dos Direitos Humanos, Constituição Federal Brasileira, Declaração dos Direitos da Criança e do Adolescente, Declaração de Direito dos Idosos, Declaração de Direito das pessoas Deficientes etc.

Que ele exponha suas ideias sobre a cidadania no Brasil. Que eles percebam que somos iguais perante as leis, mas atitudes como preconceito às diferenças e falta de respeito impedem que todos sejam tratados de forma igual. Que ele é diferente nos aspectos físicos, na forma de pensar, na raça, religião, política, mas assim como ele quer ser respeitado, ele precisa respeitar.

#### **Avaliação**

Professor (a), ao finalizar a correção da atividade dos seus alunos, faça uma avaliação de cada um em relação ao desenvolvimento da competência e das habilidades. Como as competências são para o final da educação básica e eles ainda estão terminando a primeira fase do Ensino Fundamental, eles ainda não terão desenvolvido as competências na sua totalidade. As habilidades também não são possíveis de serem esgotadas apenas em uma sequência de atividade como essa. No entanto, alguns parâmetros evidenciam se o estudante está desenvolvendo ou não estas competências. No final do tutorial desta sequência de atividade, na parte avaliação, você encontra os parâmetros, elaborados por essa pesquisa, contendo os conteúdos essenciais para serem desenvolvidos pelos estudantes. Com base na resposta do estudante responda as seguintes questões. Seu aluno desenvolveu a competência ou habilidade de:

- ✓ Reconhecer que existem várias culturas e pontos de vista diversos.
- ✓ Interagir e saber a aprender com outras pessoas.
- ✓ Refletir sobre preconceitos e suas consequências.

- ✓ Compreender as ações dos outros e o impacto das suas ações nos outros.
- ✓ Identificar o que são cidadania, direitos humanos, diversidade e pluralidade.
- ✓ Fazer associação, elaborar questionamento, argumentar e fazer proposições, interpretar, utilizar diferentes linguagens e mídias.
- ✓ Exercitar empatia, o diálogo, exercitar a cooperação, respeitar o outro.

Para sistematizar essa avaliação, por favor, preencha a ficha de avaliação. Só poderá marcar uma alternativa em cada campo ou parâmetro para cada estudante. Pode usar mais de uma ficha se necessário. Marque (S) sim, se você julga que o estudante desenvolveu a competência dentro do parâmetro, (V) às vezes se você julgar que ele não desenvolveu de forma satisfatória e (N) se ele não conseguiu desenvolver nada.

## TUTORIAL SOBRE AS ATIVIDADES

Este tutorial tem a finalidade de auxiliar o professor na interpretação das atividades de intervenção. Lembrando que as atividades não têm a intenção de esgotar as habilidades.

### Competência específica componente curricular História 3

Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

#### Habilidades

(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

(GO-EF05HI05-B) Conhecer os principais direitos e deveres contidos nos Estatutos Brasileiros, como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Estatuto do Idoso, Estatuto do Deficiente, Estatuto da Igualdade Racial, compreendendo-os como conquista de direito social histórico.

- ✓ **Conteúdos Conceituais** – Cidadania, Direitos humanos e Diversidade, Pluralidade, Preconceito e racismo. (refere-se ao que o estudante precisa saber).
- ✓ **Conteúdos Procedimentais** – Fazer associação, elaborar questionamento, hipótese, argumento e proposição, interpretar, utilizar diferentes linguagens e mídias. (refere-se ao que o estudante precisa fazer).
- ✓ **Conteúdos atitudinais** – Exercitar empatia, exercitar o diálogo, resolver conflitos, exercitar a cooperação. Empatia, Cooperação, Diálogo (saber falar, ouvir, respeitar o turno de fala), Respeito. (refere-se ao que o estudante precisa ser).

## QUINZENA 1



### Aula 1 – Levantamento dos conhecimentos prévios



Inicia-se apresentando a problematização, para que o estudante já comece a atividade conhecendo que ele tem um problema, que esse problema tem uma relevância social, política e ética. Nesse sentido os estudantes precisam compreender que todos são iguais perante a lei, mas que também são diferentes uns dos outros e que precisam serem respeitados independentemente destas diferenças. O desrespeito a essas

diferenças são geralmente resultado de preconceitos. E também compreender que os direitos são resultados de lutas para serem conquistados, que as lutas resultam em leis que garantem os direitos e protegem os cidadãos.



**Levantamento dos conhecimentos prévios** – Reflexão para estimular a curiosidade e percepção de que eles já trazem uma noção de cidadania. Chama a atenção para que eles coloquem o que eles sabem sem a interferência da leitura dos textos. Os questionamentos do exercício 1 também fazem parte do levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes ou diagnóstico. Eles servirão de parâmetro para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes.



## **Aula 2 – Intervenções de aprendizagem**

Nestas atividades a razão da escolha destes textos está no fato deles trazerem o conceito de cidadania em uma linguagem bastante acessível aos estudantes desta fase de ensino. Eles podem ainda contribuir diretamente para o desenvolvimento das habilidades. O texto “Cidadania” trabalha o conteúdo conceitual “cidadania” relacionada aos direitos e deveres e a importância de ser cidadão, e ser cidadão está relacionado também aos pequenos atos e acontecimentos do dia a dia. Os conteúdos atitudinais estão relacionados ao respeitar os diferentes, participar da comunidade e exercitar a cooperação.

Atividade 2 –

- ✓ Esta relaciona-se ao processo de identificação.
- ✓ O conteúdo conceitual Cidadania – Os conteúdos conceituais estão relacionados ao que é necessário ou essencial o estudante aprender. (O que é necessário o estudante saber) podem ser fatos, conceitos e princípios. Eles são muito importantes, pois são por meio deles que o estudante amplia sua visão, mobiliza ações, linguagens e conhecimentos. Estes conhecimentos não são estáticos e estão sempre em construção e podem ser ampliados ou aprofundados de acordo com a fase de ensino ou faixa etária. Eles se tornam basilares para os conteúdos procedimentais e atitudinais e devem ser trabalhados de forma harmônica.

Atividade 3 –

- ✓ Esta atividade está relacionada ao processo de identificação.
- ✓ Ela trabalha os conteúdos atitudinais: Cooperação, respeito e Empatia - Como os conteúdos atitudinais só são possíveis perceber por meio de ação eles estão em forma de situações problemas para que o estudante perceba que as suas atitudes do seu dia a dia têm tudo a ver com cidadania. Os conteúdos atitudinais nas competências permitem ao estudante avaliar, analisar e tomar as devidas decisões nas situações da vida.

- ✓ O conteúdo é conceitual Cidadania.

#### Atividade 4-

- ✓ Esta atividade está relacionada ao processo de identificação.
- ✓ Ela trabalha os conteúdos procedimentais: Elaborar questionamento, argumento e proposição. Os conteúdos procedimentais expressam as ações que se espera que o estudante desenvolva, por meio das habilidades. Segundo a BNCC neste contexto mundial, o estudante necessita desenvolver a capacidade de “comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável” (BRASIL, 2017, p.14, grifo nosso). Sendo assim torna-se fundamental que o estudante se reconheça em seu ambiente histórico e cultural.
- ✓ O conteúdo conceitual é cidadania.

## QUINZENA 2



### Aula 3 – Intervenções de aprendizagem

O vídeo da turma da Mônica “Respeito e Tolerância” trabalha os conteúdos conceituais diversidades, pluralidade e identidade e o conteúdo atitudinal respeito e tolerância. O texto “ERA UMA VEZ UMA SALA DE AULA” trabalha os conteúdos conceituais diversidade, cidadania e pluralidade e os conteúdos atitudinais respeito e combate ao preconceito.

#### Atividade 1 –

- ✓ A finalidade desta atividade consiste em identificar se o estudante teve acesso a várias possibilidades de linguagens (Verbal escrita e oral, visual, corporal, musical) oferecida nesta atividade.

#### Atividade 2 –

- ✓ Esta atividade relaciona-se ao processo de identificação. Tem a finalidade de perceber a capacidade do estudante em identificar.

#### Atividade 3 –

- ✓ Esta atividade relaciona- ao processo de comparação. Os textos apesar de aparecerem em suportes diferentes eles tratam de situações análogas. Ambos estão relacionados a

importância das diferenças na construção da identidade, da importância de respeitar e valorizar as diferenças.

- ✓ Trabalha-se o conteúdo procedimental de fazer associações.

#### Atividade 4 –

- ✓ Esta atividade relaciona-se ao processo de interpretação o estudante deverá se posicionar de forma crítica.
- ✓ Ela também se relaciona aos conteúdos atitudinais respeito, tolerância e empatia.

#### Atividade 5 –

- ✓ Esta atividade refere-se ao processo de identificação.
- ✓ Os conteúdos conceituais e atitudinais trabalhados nesta atividade são: empatia, diálogo, cooperação e respeito – Estes conteúdos nesta atividade eles são ao mesmo tempo conceituais, por cada um deles ter um conceito e são atitudinais quando praticados.
- ✓ As atividades a seguir estão relacionadas aos textos do livro didático Ciências, Geografia e História e à leitura dos textos das páginas 118 a 124. Os textos deste capítulo falam sobre a importância de lutar pela Cidadania, com os direitos de cidadão foram sendo conquistado como resultado de lutas e que essas lutas contavam com a participação dos interessados por aqueles direitos e também de pessoas que militavam por aquela causa! Por exemplo, os trabalhadores, as mulheres, os negros, os idosos, as pessoas com deficiências, as crianças e adolescentes e tantos outros. Neles também os estudantes eles vão conhecer quando e onde iniciou essa história de cidadania. E ainda eles conhecerão a Declaração dos Direitos Humanos e as principais leis, estatutos e demais declarações de direitos. O texto trabalha os processos de Identificação, comparação, contextualização e interpretação.

#### Atividade 6 –

- ✓ Esta atividade relaciona-se ao processo de contextualização e comparação.
- ✓ Os conteúdos conceituais trabalhados nesta atividade são: cidadania e direitos.
- ✓ O conteúdo procedimental trabalhado nesta atividade é associação de fatos e conceitos.

#### Atividade 7 –

- ✓ Esta atividade relaciona-se ao processo de identificação.

- ✓ Os conteúdos conceituais trabalhados nesta atividade são: Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- ✓ O Conteúdo atitudinal desta atividade é a participação.

#### Atividade 8 –

- ✓ Relaciona-se ao processo de identificação
- ✓ E aos conteúdos conceituais – Cidadania, Constituição Federal, direitos, diversidades
- ✓ Conteúdo atitudinal – combate ao preconceito

#### Atividade 9 –

- ✓ Esta atividade relaciona-se ao processo de identificação.
- ✓ Ela tem um caráter de ludicidade.
- ✓ O conteúdo atitudinal desta atividade é o combate ao preconceito.
- ✓ A recapitulação é um conteúdo procedimental desta atividade.

#### Atividade 10 –

- ✓ Esta atividade relaciona-se ao processo de interpretação.
- ✓ Os conteúdos conceituais: desta atividade são: preconceito, Constituição Federal.
- ✓ Os conteúdos procedimentais são a argumentação e o posicionamento.
- ✓ O conteúdo atitudinal desta atividade é o combate ao preconceito.

#### Atividade 11 –

- ✓ Esta atividade tem a intenção de que o estudante sistematize todos os conteúdos desenvolvidos durante as atividades. (conceituais, procedimentais e atitudinais).
- ✓ Ele ainda poderá utilizar todos os processos: identificação, comparação, contextualização e interpretação.



#### **Avaliação**

A avaliação será realizada de forma processual, mediante as respostas das atividades e das situações problemas. Se o ensino por competência propõe o ensino a partir de situações problemas, verificando o grau de aprendizagem de cada componente da competência

(conceitual, procedimental e atitudinal). Ratifica-se aqui que as expectativas das respostas dos estudantes deverão ser avaliadas de acordo com a faixa etária e ano escolar.

Deve-se também lembrar de que as competências estão estabelecidas para o final da educação básica. Dessa forma, não se pode exigir que o estudante nesta fase contemple a competência na sua amplitude. ficam assim estabelecidos alguns parâmetros para a verificação da aprendizagem dos estudantes no final do desenvolvimento desta sequência de atividades.

**Em relação à competência**, no final do desenvolvimento desta sequência de atividade, os estudantes precisam ter iniciado o processo de:

- ✓ Reconhecer que existem várias culturas e pontos de vista diversos.
- ✓ Interagir e saber a aprender com outras pessoas, comunidades e culturas.
- ✓ Refletir sobre preconceitos e suas consequências.
- ✓ Compreender as emoções dos demais e o impacto das suas ações nos outros.
- ✓ Dispor a resolver conflitos com seus colegas.

**Em relação aos conteúdos da competência e habilidades:**

#### **Conteúdos Conceituais**

Identificar o que são cidadania, direitos humanos, diversidade e pluralidade. Por se tratar dos anos iniciais do Ensino fundamental, essa é uma identificação básica, estes conceitos posteriormente serão complexificados à medida que forem avançando na escolaridade e adquirindo maturidade psicopedagógicas.

#### **Conteúdos Procedimentais**

Saber fazer associação, elaborar questionamento, hipótese, argumento e proposição, interpretar, utilizar diferentes linguagens e mídias, tudo isso dentro do raciocínio próprio desta faixa etária e ano escolar. Nessa fase de ensino não se espera algo muito elaborado, mas que apresentem indícios de aprendizagens destes processos.

#### **Conteúdos atitudinais**

Exercitar empatia, exercitar o diálogo (saber falar, ouvir, respeitar o turno de fala), resolver conflitos, exercitar a cooperação, saber respeitar o outro. Talvez em uma atividade não presencial, como é o caso desta proposta, seja a tarefa mais difícil, uma vez que, as atividades serão desenvolvidas a distância e, dessa forma, perde-se a possibilidade de observação das atitudes dos estudantes. Nesse caso as situações-problemas serão os instrumentos para avaliar os conteúdos atitudinais.





**FÁTIMA GARCIA SANTANA ROSSI**

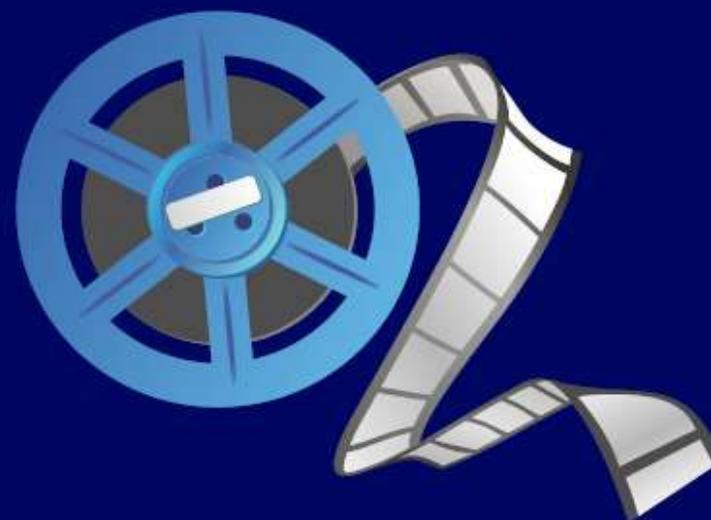
**COMPREENDENDO O  
MODELO DE ENSINO POR MEIO DE  
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

GOIÂNIA-GO 2021



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
MESTRADO



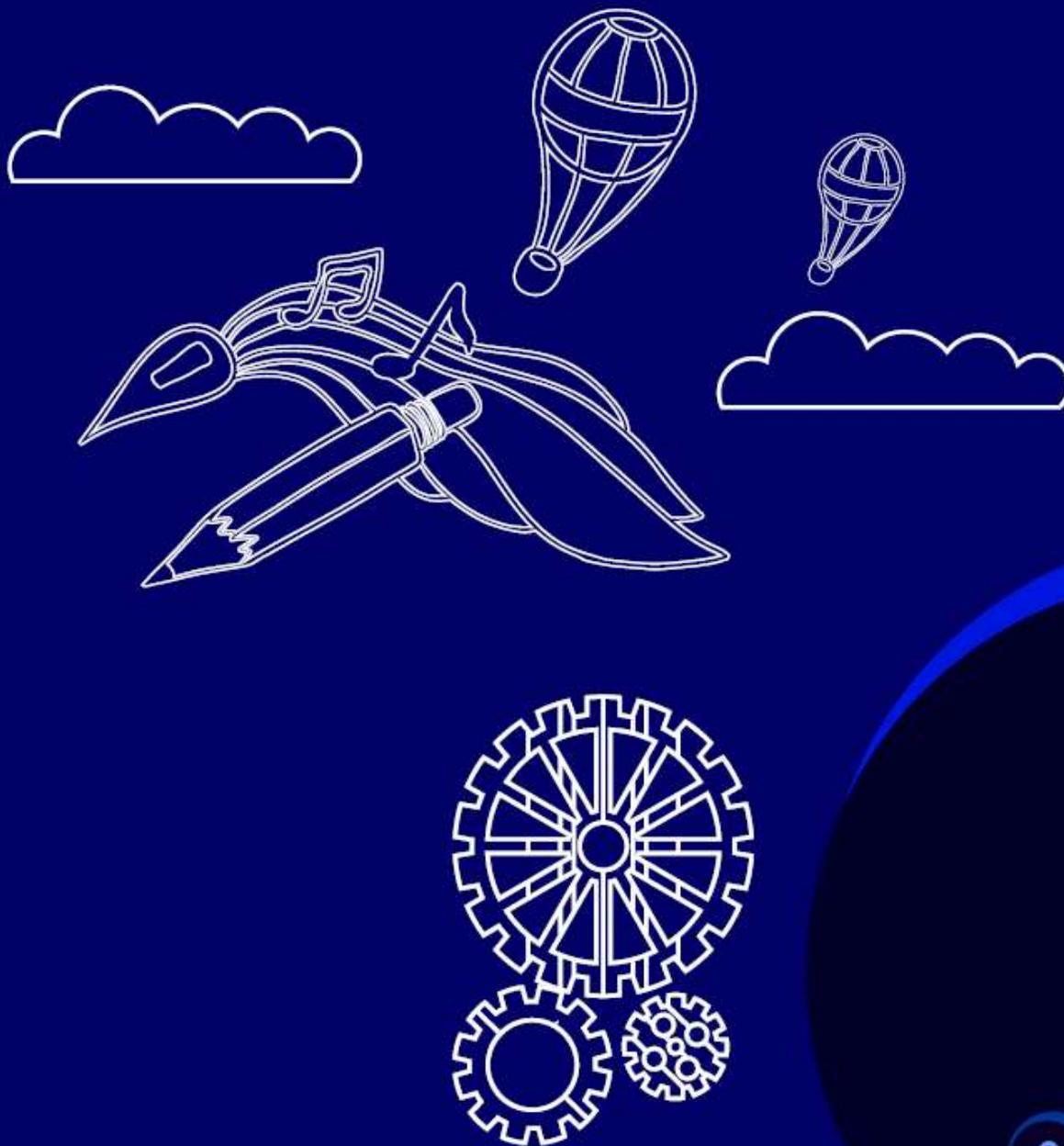


---

Dedico esse tutorial formativo ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPGEEB) do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) da Universidade Federal de Goiás (UFG), a todos os professores e professoras, em especial às que participaram dessa pesquisa. Desejo que o esforço para a realização desse material seja recompensado por proporcionar aprimoramento para as vossas práticas pedagógicas.

## APRESENTAÇÃO

Prezados professores (a), este tutorial visa possibilitar uma compreensão da organização curricular por meio de competências e habilidades e contribuir para o entendimento de como os conteúdos estão colocados, articulados, e qual a sua relevância no processo de aprendizagem do estudante. E ainda compreender como o estudante mobilizará as aprendizagens construídas nas aulas de História, na sua vida cotidiana. A estrutura utilizada neste tutorial gira em torno de responder aos seguintes questionamentos:





## QUAIS QUESTIONAMENTOS?

- Por que estudar sobre Competências e Habilidades?
- O que é a BNCC e o DC - GO AMPLIADO?
- Quais são os pressupostos pedagógicos e abordagens que estes documentos apresentam?
- Como este termo foi inserido no meio educacional?
- Quais são os principais conceitos de competências no âmbito educacional?
- Quais são os conceitos de Habilidades?
- Qual é a estrutura da competência na BNCC?
- Como as competências estão organizadas na BNCC?
- Quais são as aprendizagens essenciais que todos os estudantes do território nacional devem desenvolver?
- Como os componentes curriculares estão estruturados na BNCC?
- Como as competências e as habilidades se articulam?
- Qual é a estrutura de uma habilidade?
- Como se dá a Progressão horizontal e vertical das habilidades?
- Como podem ser classificadas as Dez competências Gerais da BNCC?
- Quais são os conteúdos e os componentes da competência?
- Para que compreender as implicações deste modelo de Ensino para o Componente curricular História?
- Esse modelo de ensino sofre alguma crítica?
- Existe um método ou uma metodologia específica para o ensino por meio de competências?
- Como Planejar uma Sequência Didática (SD) por meio de competências e Habilidades para o componente curricular História?
- Anexo: Modelo de uma SD de História - Cidadania para Quê?

## OBJETIVOS

- **Contribuir** com orientações para a prática dos professores de História e de outros componentes curriculares, diante dos desafios de novas práticas, novos métodos e novas abordagens da educação.
- **Identificar** os possíveis limites e possibilidades para prática docente por meio de competência e habilidade e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem de história nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

## VAMOS COMEÇAR!



### POR QUE ESTUDAR SOBRE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES?

- **Primeiro**, porque alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) os Estados de todo o território nacional estão implementando novos documentos curriculares. A BNCC não é currículo, mas, uma base curricular para a elaboração dos documentos curriculares de todo o território nacional. No Estado de Goiás a BNCC se materializou no Documento Curricular para Goiás – Ampliado (DC-GOAMPLIADO).
- **Segundo**, porque a sociedade contemporânea passa por processo constante de transformação devido as influências das novas tecnologias, que colocam as informações e conhecimentos acessíveis para por todos os níveis sociais e faixas etárias. Nesta conjuntura, surgem novos olhares, novas abordagens tanto nas práticas quanto nos processos de ensino-aprendizagem que passam a nortear as instituições educacionais. Uma dessas abordagens emergentes, no meio educacional, é a prática de ensino por meio de Competência e Habilidade.
- **Terceiro**, para que o leitor tenha a oportunidade de conhecer melhor esse modelo de ensino, os aspectos fundamentais das competências como: conceitos; termo, conteúdos e componentes da competência; a relação ente as competências e habilidades; a relação entre as dimensões e os componentes das competências; os métodos e metodologias para o ensino das competências e a o ensino de História em um modelo de ensino por competências.





## O QUE É A BNCC E O DC - GO AMPLIADO?



→ De acordo Resolução CNE/CP N° 2, de 22 de dezembro de 2017 Art. 5º, "a BNCC é referência nacional para os sistemas de ensino e para as instituições ou redes escolares públicas e privadas da Educação Básica, dos sistemas federal, estaduais, distrital e municipais, para construírem ou revisarem os seus currículos". O Art. 7º diz que "os currículos escolares relativos a todas as etapas e modalidades da Educação Básica devem ter a BNCC como referência obrigatória".

→ O DC - GO Ampliado é a tradução da BNCC para o território goiano. Ele foi elaborado em 2018 em regime de colaboração entre o Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME). Após ser homologado em 17 de dezembro de 2018, este documento passa a ser o currículo para todo o território goiano. Ele tem a estrutura e organização semelhante a da BNCC.

→ A implantação deste referido documento coincide com período pandêmico causado pelo Corona vírus. As instituições escolares receberam este documento no início do ano de 2020 e em março do mesmo ano iniciou-se o isolamento social. Desta forma, neste momento as escolas precisam aprender e compreender os pressupostos teóricos e pedagógicos deste documento, de uma forma atípica.

## QUAIS SÃO OS PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS E ABORDAGENS QUE ESTES DOCUMENTOS APRESENTAM?

→ Estes novos currículos apontam novas abordagens que devem nortear tanto as práticas, quanto os processos de ensino aprendizagem do estudante. Estas abordagens estão voltadas para o **desenvolvimento integral dos sujeitos** frente às questões da contemporaneidade. Este modelo educacional adotado pelo referido documento normativo, visa possibilitar ao estudante utilizar e mobilizar os conhecimentos, lidar com as situações de seu cotidiano e ser capaz de resolver problemas reais em situações adversas.

→ A BNCC (BRASIL, 2017, p. 13) orienta que as ações pedagógicas devem contribuir para o **desenvolvimento de Competências**. Assim estas ações devem estar voltadas para o que os estudantes precisam "saber" (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, acima de tudo, o que eles precisam "saber fazer" (mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Para quê? Para resolver as exigências da vida cotidiana, e para o pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Resumindo os fundamentos pedagógicos da BNCC são o desenvolvimento integral dos sujeitos por meio do desenvolvimento de competências.



## COMO ESTE TERMO FOI INSERIDO NO MEIO EDUCACIONAL?



→ Este termo surge no âmbito empresarial, segundo Zabala (2010), no início da década de 70, para caracterizar uma pessoa apta a realizar determinadas atividades laborais de maneira eficaz.

Daí em diante esse termo universalizou nas propostas de formação profissional, e passou ser vastamente explorado nesse campo de atuação.

→ No campo educacional, o termo competência absorve as principais ideias ou aspectos-chaves do campo empresarial. Nesse campo o conceito de competência surge com o sentido de capacidade, aptidão, potencialidade, conhecimento ou Know-how. É a competência que permite ao estudante encarar adequadamente um conjunto de



## QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CONCEITOS DE COMPETÊNCIAS NO ÂMBITO EDUCACIONAL?



→ São múltiplos os significados de noção de competências no campo educacional. Perrenoud, um dos autores mais usados para pesquisa deste tema no Brasil, define competência como “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles” (PERRENOUD, 1999, p. 7). Posteriormente, em seus estudos ele amplia e aprofunda o conceito de:

**Uma aptidão para enfrentar, de modo eficaz, uma família de situações análogas, mobilizando a consciência, de maneira cada vez mais rápida, pertinente e criativa, múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades, microcompetências, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção, de avaliação e de raciocínio (PERRENOUD, 2002, p.19).**

→ Para os autores Zabala e Arnau, (2010), competência no campo educacional é uma intervenção eficaz, ação de exercer influência em determinada situação, sendo capaz de argumentar um ponto de vista, expor suas ideias, na tentativa de alterar o seu resultado. E ainda, ela tem a função de responder aos problemas nos quais o estudante será exposto ao longo da vida. Para isso ele precisa além de mobilizar estes recursos, estabelecer também uma relação mútua entre os componentes das competências, a saber: os conceituais, procedimentais e atitudinais. Para esses autores:

**A competência, no âmbito da educação escolar, deve identificar o que qualquer pessoa necessita para responder ao problema aos quais será exposta ao longo da vida. [...] intervenção eficaz nos diferentes âmbitos da vida, mediante ações nas quais se mobilizam, ao mesmo tempo e de maneira inter-relacionada, componentes atitudinais, procedimentais e conceituais (ZABALA E ARNAU, 2010, p. 11).**

→ As competências na BNCC, não são elas mesmas saberes, ou atitudes, mas mobilizam, integram e orquestram tais recursos. Dessa forma, Competência é definida como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2017). Assim, competências não são elas em si saberes, ou procedimentos e atitudes, mas mobilizam, integram e orquestram estes recursos.

## **QUAIS SÃO OS CONCEITOS DE HABILIDADES?**

→ Perrenoud (1999 p. 30) conceitua habilidade como sendo uma "sequência de modos operatórios, de analogias, de intuições, de induções, de deduções, de transposições denominadas, de funcionamentos heurísticos rotinizados que se tornaram esquemas mentais de alto nível ou tramas que ganham tempo, que inserem a decisão". Em Ramos (2001) "As habilidades, ou o saber fazer, são os componentes da competência explicitáveis na ação [...] ela é um híbrido de recurso e resultado" (RAMOS, 2001, p. 49). Na BNCC, as habilidades estão associadas ao saber fazer, ou seja, é uma ação física ou mental que indica a capacidade adquirida.

→ Assim, identificar variáveis, compreender fenômenos, relacionar informações, analisar situações-problema, sintetizar, julgar, correlacionar e manipular dentre outras ações, são exemplos de habilidades. O conceito de habilidade que essa pesquisa emprega é habilidades como a aplicação prática de um determinado conhecimento para resolver uma situação complexa, ou seja, é o estudante saber fazer.

## **QUAL É A ESTRUTURA DA COMPETÊNCIA NA BNCC?**

→ Na BNCC, as Competências estão estruturadas em duas partes, a primeira parte ressalta aquilo que o estudante deve desenvolver. A segunda parte diz respeito ao para quê desenvolver esta competência. Cada competência pode ser identificada por uma palavra-chave. O quadro 1 demonstra a estrutura da competência geral sete (7) da BNCC, mas, todas as demais competências seguem esta mesma estrutura. Observe que há uma palavra em destaque ou grifada ela é a palavra-chave. Como as competências são extensas esta palavra tem a finalidade facilitar a identificação da competência.

**QUADRO 1 - ESTRUTURA DAS COMPETÊNCIAS GERAIS NA BNCC**

O QUÊ?	PARA QUÊ?
Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis. 	Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética. 

FONTE: (BRASIL, 2017 P.9 grifo nosso) Autora (2020).

Sintetizando... habilidades são ações ou fazeres que conduzem ao conhecimento e competências são a mobilização destes conhecimentos.



## COMO AS COMPETÊNCIAS ESTÃO ORGANIZADAS NA BNCC?

→ As competências estão organizadas de forma encadeada, Competências Gerais, Competências específicas de área do conhecimento, competências específicas do componente curricular e, por fim, as habilidades.

→ As competências gerais são os conhecimentos essenciais que todo estudante deve desenvolver durante a educação básica. As competências específicas de área são as competências que serão desenvolvidas naquela área de conhecimento por todos os componentes que compõem aquela área. Cada um dos componentes curriculares possui competências específicas de componentes, que deverão ser desenvolvidas por cada componente ao longo da Educação Básica. Assim, as habilidades de cada componente contribuem para o desenvolvimento das competências específicas de cada componente em cada ano escolar.

→ São habilidades que contribuem para o desenvolvimento das competências específicas de História e também de outros componentes curriculares. Veja como fica essa organização das competências na figura 1.

**FIGURA 1 - ORGANIZAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS NA BNCC**



FONTE: (AUTORA, 2020).

Nenhuma habilidade pertence exclusivamente a uma competência, no entanto, pode contribuir para o desenvolvimento de várias competências.

→ A explicitação das Competências Gerais oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC e que todos os estudantes devam desenvolver até o final da Educação Básica.



**QUAIS SÃO AS  
APRENDIZAGENS  
ESSENCIAIS QUE TODOS  
OS ESTUDANTES DO  
TERRITÓRIO NACIONAL  
DEVEM DESENVOLVER?**



## QUADRO 2 - COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

**1. CONHECIMENTO** - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

**2. PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO** - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

**3. REPERTÓRIO CULTURAL** - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

**4. COMUNICAÇÃO** - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

**5. CULTURA DIGITAL** - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

**6. TRABALHO E PROJETO DE VIDA** - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

**7. ARGUMENTAÇÃO** - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

**8. AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO** - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

**9. EMPATIA E COOPERAÇÃO** - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

**10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA** - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: (BRASIL, 2017, p. 9, grifo nosso, elaborado pela autora).



## COMO OS COMPONENTES CURRICULARES ESTÃO ESTRUTURADOS NA BNCC?

→ Quase todos os componentes curriculares seguem a mesma estrutura, com exceção de Língua Portuguesa, Arte e Língua Inglesa. As aprendizagens estão estruturadas em: unidade temática, objeto de conhecimento e habilidades. Para garantir o desenvolvimento das competências específicas e para a compreensão de um determinado objeto de conhecimento, que neste documento são entendidos como conteúdos, conceitos e processos, cada componente disponibiliza um conjunto de habilidades, que obedecem a um processo cognitivo e estão agrupados em unidades temáticas, como demonstrado na Figura 2.

→ Na BNCC o foco da aprendizagem não está no conteúdo em si, mas sim, na habilidade que expressa o que o estudante precisa desenvolver por meio do conteúdo. É necessário que entendam as relações existentes entre habilidades e objetos de conhecimento, pois, é nelas que o professor terá clareza dos conteúdos, dos conceitos, dos processos procedimentais e atitudes e das várias linguagens utilizadas para compreensão do saber.

As habilidades estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento que, por sua vez, estão organizados em unidades temáticas.

### FIGURA 2 – ESTRUTURA DO ENSINO FUNDAMENTAL NA BNCC



## COMO AS COMPETÊNCIAS E AS HABILIDADES SE ARTICULAM NA BNCC?

→ As Competências Gerais na BNCC são muito multifacetadas e amplas tanto no sentido de conceitos e procedimentos, quanto no sentido de tempo para o desenvolvimento dela, uma vez que, elas contemplam toda a Educação Básica. Assim, as competências gerais são desdobradas.

→ Esta articulação pode ser compreendida da seguinte forma: nas dez competências gerais estão condensadas as aprendizagens essenciais que os estudantes deverão desenvolver durante toda a educação básica. Para sistematização dessas aprendizagens elas são diluídas ou desdobradas em competências das cinco áreas. Por sua vez, cada área dilui esses conhecimentos em competências específicas dos componentes curriculares que a compõe, e cada componente curricular dilui estes conhecimentos em um determinado número de habilidades. Uma habilidade pode atuar como recurso a ser mobilizado por uma ou mais competência de nível mais elevado (Competências Gerais e Específicas).

## FIGURA 3 - ARTICULAÇÃO ENTRE AS COMPETÊNCIAS GERAIS, COMPETÊNCIAS DE ÁREA, COMPETÊNCIAS DE COMPONENTES CURRICULARES ATÉ ÀS HABILIDADES.



Fonte: (BRASIL, 2017, elaborado pela autora).

Para que as competências gerais sejam desenvolvidas em sua totalidade, já que elas são para toda a Educação básica, se faz necessário acrescentar os conhecimentos desenvolvidos por meio dos campos de experiências da Educação Infantil e as habilidades e competências do Ensino Médio.



NENHUMA HABILIDADE PERTENCE EXCLUSIVAMENTE A UMA COMPETÊNCIA, NO ENTANTO, PODE CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DE VÁRIAS COMPETÊNCIAS.

A FIGURA (4) A SEGUIR APRESENTA UM EXEMPLO PRÁTICO DESTA RELAÇÃO ENTRE AS COMPETÊNCIAS E AS HABILIDADES.

#### FIGURA 4 - RELAÇÃO ENTRE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS NA PRÁTICA



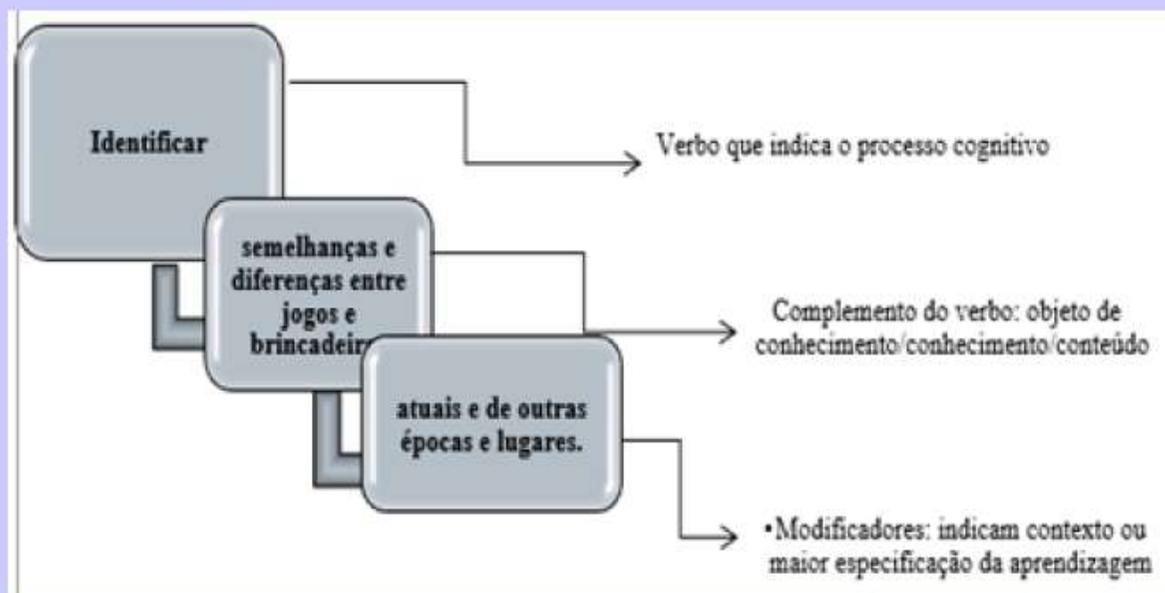
Fonte: (Elaborado pela autora, 2020).

## **QUAL É A ESTRUTURA DE UMA HABILIDADE?**

→As habilidades na BNCC (2017) também apresentam uma estruturação da seguinte forma: o verbo que indica o processo cognitivo a ser desenvolvido, complemento do verbo que indica objeto de conhecimento, conhecimento ou conteúdo e o modificador que indica o contexto ou apresenta maiores especificações da aprendizagem.

Assim, a Figura 5 traz um modelo da estrutura de uma habilidade de acordo com a BNCC. A habilidade "(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares" (BRASIL, 2017, p. 405). Observe na figura 5 a seguir como fica essa estruturação:

**FIGURA 5 - ESTRUTURA DA HABILIDADE NA BNCCS EM UNIDADES TEMÁTICAS, COMO DEMONSTRADO NA FIGURA 2.**



Fonte: Elaborado pela autora (2020).



## COMO SE DÁ A PROGRESSÃO HORIZONTAL E VERTICAL DAS HABILIDADES?

→As habilidades apresentam a progressão dos processos cognitivos, comunicativos e socioemocionais que os estudantes precisam desenvolver, observando a complexidade a cada ano. Dessa forma elas se complexificam tanto horizontalmente como verticalmente. A progressão horizontal acontece dentro de cada ano escolar. Observe na figura 6 a ampliação na gradação de percepção, inicia pelo conhecimento de si, das referências mais próximas de sua convivência e amplia-se para a noção de comunidade. Posteriormente, o contato entre sujeitos e objetos, é que vai possibilitar diferenciar o "Eu" do "Outro".

FIGURA 6 - PROGRESSÃO HORIZONTAL DAS HABILIDADES

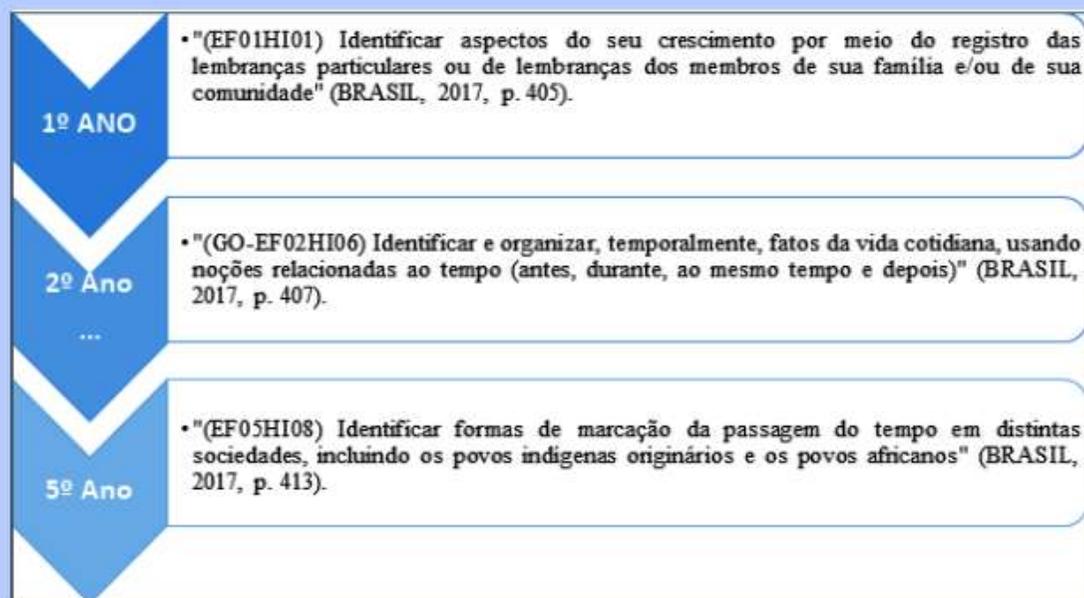


Fonte: Elaborado pela autora (2020).



→ A progressão vertical está relacionada à complexificação das aprendizagens dentro da fase do Ensino Fundamental, do 1º ao 9º Ano. A figura 7 apresenta uma possibilidade de progressão vertical nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

### FIGURA 7 - PROGRESSÃO VERTICAL DA HABILIDADE



Fonte: Elaborado pela autora (2020).



### COMO PODEM SER CLASSIFICADAS AS DEZ COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC?

→ Segundo a BNCC (2017), o desenvolvimento das Dez Competências deve possibilitar ao estudante desenvolver o respeito e promover a diversidade e os direitos humanos e, assim, combater qualquer tipo de preconceito.

→ Tendo esses propósitos, as dez Competências Gerais podem ser classificadas em três grupos: cognitivas, comunicativas e socioemocionais.

→ As competências cognitivas são aquelas voltadas para o conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo e o senso estético. As competências comunicativas são aquelas voltadas para a comunicação argumentação e cultura digital e as competências socioemocionais voltadas para autogestão, autoconhecimento e autocuidado, empatia, cooperação e autonomia. O quadro 3 possibilita melhor a compreensão desta classificação.

VEJA A SEGUIR UMA POSSIBILIDADE DE CLASSIFICAÇÃO DAS DEZ COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

### QUADRO 3 - AGRUPAMENTO DAS DEZ COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC E SUAS FINALIDADES

Área de abrangência	O que o estudante deve desenvolver com as competências	Para que desenvolver competências
<b>COMPETÊNCIAS COGNITIVAS</b>		
<p><b>Conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo e o senso estético</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1 - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural;</li> <li>2 - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade;</li> <li>3 - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural;</li> <li>4 - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as</li> </ol>	<p>Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>Participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>Fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>

Fonte: (BRASIL, 2017, p. 9, elaborado pela autora).

## QUADRO 3 - AGRUPAMENTO DAS DEZ COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC E SUAS FINALIDADES

### COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS

Comunicação  
argumentação e  
cultura digital

- 5 - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica;
- 6 - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais;
- 7 - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns.

Expressar e compartilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Respeitar e promover os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

### COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Autogestão, autoconhecimento  
e autocuidado, empatia,  
cooperação e autonomia.

- 8 - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional;
- 9 - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação;
- 10 - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.

Compreender-se na diversidade humana e reconhecer suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

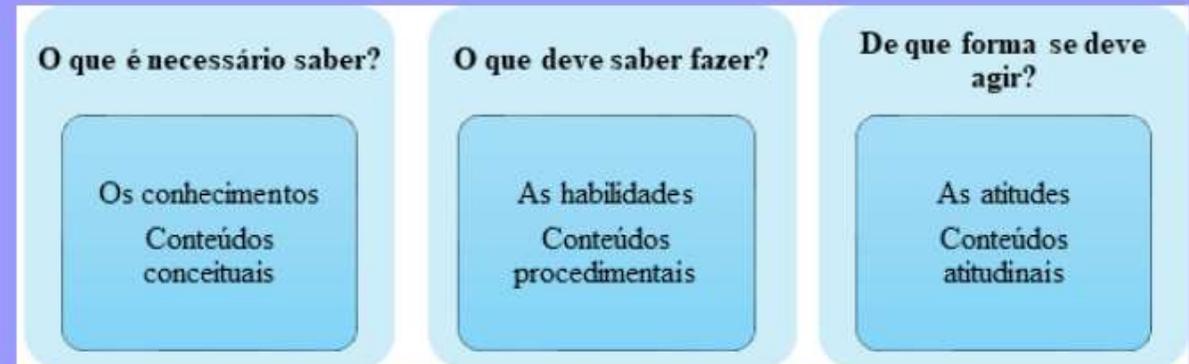


## QUAIS SÃO OS CONTEÚDOS E OS COMPONENTES DA COMPETÊNCIA?

→ A tipologia dos conteúdos, sua origem e a aplicação baseiam-se em três questões: o que é necessário saber? O que se deve saber fazer? De que forma se deve agir? As respostas a estas questões dão o entendimento da natureza dos conteúdos que formam uma competência.

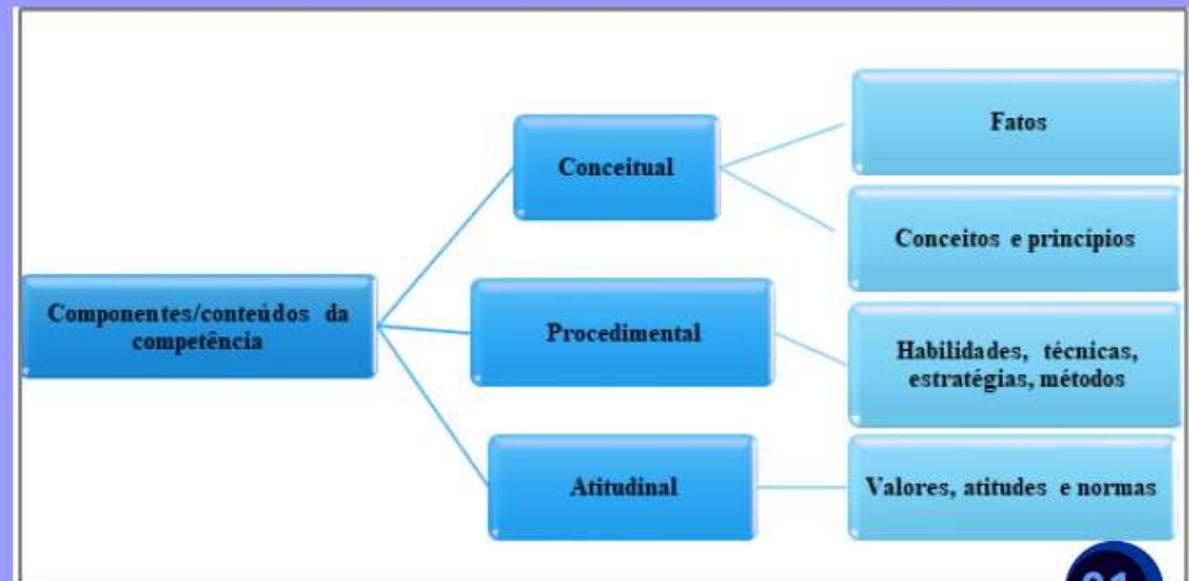
→ Essa tipologia de conteúdos já está presente nos documentos de orientação curricular desde os PCNs. Observe as figuras 8 e 9 e compreenda quais são os conteúdos e componentes de uma competência.

### FIGURA 8 - CONTEÚDOS DA COMPETÊNCIA



Fonte: (ZABALA; ARNAU, 2010, elaborado pela autora).

### FIGURA 9 - COMPONENTES E CONTEÚDOS DAS COMPETÊNCIAS



Fonte: (ELABORADO PELA AUTORA, 2020).

→ Os conteúdos **conceituais** podem ser divididos em fatos, conceitos e princípios. Os fatos são os acontecimentos, as situações, os dados e/ou fenômenos concretos e singulares. Os conceitos são mais amplos, pois compreendem o conjunto de fatos, de objetos e/ou símbolos que possuem características comuns. E os princípios são as relações de causa-efeito ou de correlações entre fatos, objetos e/ou situações. Enquanto os conteúdos factuais são conteúdos de aprendizagem considerados descritivos e concretos pelas suas especificidades, os conceitos e princípios são de natureza abstrata.

→ Os conteúdos **procedimentais** representam grupos de ações coordenadas sistematicamente com a intencionalidade de conquistar certo objetivo (ZABALA, 1998). Por esse ângulo, os conteúdos procedimentais dizem respeito às ações desenvolvidas pelos estudantes. A aprendizagem de procedimentos ocorre por meio da exercitação reflexiva de modelos, daí a importância de várias atividades para seu aprendizado, bem como de reflexões sobre a prática desenvolvida (ZABALA; ARNAU, 2010).

→ Os conteúdos **atitudinais** incorporam um acervo de conteúdos que podem ser agrupados em valores, atitudes e normas. Esses conteúdos estão dispostos "por componentes cognitivos (conhecimentos e crenças), afetivos (sentimentos e preferências) e atitudinais (ações e declarações de intenção)" (ZABALA; ARNAU, p. 102). Contudo, a aplicação ou aprendizagem desses conteúdos não se processa de maneira uniforme em todos os aprendizes, uma vez que significa elaborações complexas pessoais e envolvem relações afetivas.

As propostas curriculares na maioria das vezes estão recheadas de propostas de mudanças e melhoria no ensino. No entanto, os movimentos posteriores para a implementação destas propostas evidenciam que, as aparentes mudanças ficam restritas a mudanças de nomenclaturas.



## PARA QUE COMPREENDER AS IMPLICAÇÕES DESTE MODELO DE ENSINO PARA O COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA?



→ Esta pesquisa considera que o ensino aprendizagem de História na perspectiva do desenvolvimento de competências e habilidades possa ser uma possibilidade de rompimento com o ensino tradicional. Ensino esse centrado em uma aprendizagem memorizadora, de forma mecânica, aula expositiva e o estudo posterior do estudante, voltados somente aos conhecimentos conceituais e factuais. Assim, pondera-se ainda que os conhecimentos acumulados no contexto escolar se tornem significativos, contribuindo com a sua formação integral e que tenham aplicação nas situações vida cotidiana. David Ausubel (1980) diz que: "A aprendizagem significativa pressupõe que o aluno manifeste uma disposição para relacionar o novo material à sua estrutura cognitiva e, ainda, que o material aprendido seja potencialmente significativo para o aluno" (AUSUBEL, 1980, p. 34).

→ Para Jörn Rüsen (2007), aprender História é pensar historicamente no sentido de construir a consciência histórica. Não significa apenas apropriação dos fatos ou acontecimentos, mas apropriar-se das experiências históricas por meio de lembrar, interpretar, ampliar, diferenciar no tempo, e por fim, orientar em uma tomada de decisão para aplicá-la em um propósito prático em sua vida.



## Este modelo de ensino sofre alguma crítica?

- Nas análises críticas no estabelecimento de um currículo nacional a maior preocupação refere-se aos aspectos de sua natureza neoliberal. Geralmente os documentos curriculares oficiais, seguem a tendência da configuração mundial, que impõe um modelo econômico voltado para submissão às lógicas do mercado. Assim, visam à integração do indivíduo à sociedade estabelecida, ou seja, exercem o papel de agente de reprodução do sistema;
- Existe também a preocupação de que o ensino aprendizagem por competências e habilidades possa prejudicar a aprendizagem dos conteúdos disciplinares. Segundo Zabala (2010), esse raciocínio não se aplica, já que a proposta é conseguir fazer com que o estudante tenha competência para aprender e que competências e conhecimento não são adversos, mas um depende do outro e compõem-se de elementos específicos em sua atuação.
- Ainda existe a compreensão de que a proposta de competências empregada na educação tem a finalidade de “entender e desenvolver o currículo, dirigir o ensino, organizar a aprendizagem dos estudantes e balizar a avaliação” (SACRISTAN, 2011, p. 13). A ideia de competência pode acobertar tendências de uma política polarizada eximindo-se simultaneamente, tanto o Estado bem como as instituições educacionais do fracasso do estudante.





## Existe um método ou uma metodologia específica para o ensino por meio de competências?

→ O ensino por competências, devido a sua complexidade e suas características, permite concluir que não há apenas um único método alternativo para superação ao ensino tradicional. Mas a resposta às carências educacionais passa pelo domínio de diversas estratégias metodológicas. Isso quer dizer, um ensino diversificado e ao mesmo tempo complexo, por isso, exige a adoção de diferentes formas e métodos. Para Zabala e Arnau (2010, p. 143), "não há uma metodologia própria para o ensino das competências, mas condições gerais sobre como devem ser as estratégias metodológicas, entre as quais cabe destacar a de que todas devem ter um enfoque globalizador".

→ O resultado da busca pela superação do ensino tradicional aponta para a necessidade de um ensino possível de utilizar uma metodologia variada, como resolução de problemas, sequências didáticas, projetos investigativos dentre outros. Ressalta-se que o importante não é a quantidade de métodos e quais são os métodos, mas se estes são coerentes com o conhecimento e como se espera que as aprendizagens sejam construídas.

→ Independentemente da metodologia escolhida, o estudante precisa ser sempre o construtor de suas próprias aprendizagens. A mediação do professor é fundamental no processo de construção da aprendizagem, por meio de planejamento de ações intencionais, sistemáticas e planejadas de forma a potencializar ao máximo as capacidades do estudante.

→ As metodologias ativas são bastante debatidas como alternativa para superação do ensino tradicional. Compreende-se aqui métodos ativos como a reunião de todas as metodologias que colocam o estudante como construtor do seu conhecimento, ou seja, são os sujeitos do ensino-aprendizagem (professores e estudantes) que precisam ser ativos. A metodologia consiste apenas no caminho a ser percorrido para que estes sujeitos se tornem ativos e construam o seu conhecimento.

**A SD, apesar de já ser uma proposta pedagógica já bastante consolidada no contexto atual, constitui-se em uma importante proposta para o desenvolvimento das competências e ainda em uma opção de arranjo das aulas que se contrapõe ao antiquíssimo modelo tradicional de ensino.**



 **Como Planejar uma Seqüência Didática (SD) por meio de competências e habilidades para o componente curricular história?**

Zabala (1998) define SD como “[...] um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que tem um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos estudantes” (ZABALA, 1998, p.18).

Considerando SD como um conjunto de atividades orquestradas, e da compreensão da complexidade do profundo grau de importância que devem ter as aprendizagens das competências, esta SD de História foi pensada e estruturada obedecendo às fases colocadas por Zabala (2010) que são:

## Seqüência Didática (SD)



- Estabelecer os objetivos;
- Definir a(s) habilidade(s), suas combinações (conteúdos e competências) de acordo com sua relevância, complexidade e caráter procedimental;
- Prever as atividades e identificação da situação da realidade que será objeto de estudo (levantamento dos conhecimentos prévios);
- Identificar as questões ou problema que se apresentam;
- Construir, selecionar e apresentar possíveis esquemas de atuação;
- Revisar os conhecimentos disponíveis para cada momento do desenvolvimento da competência e planejar as atividades de aprendizagem;
- Aplicar os esquemas de atuação, tantas vezes forem necessárias, respeitando as especificidades e características de cada estudante;
- Avaliar por meio de situação-problema, com situações mais ou menos reais, próxima a realidade do estudante, verificando o grau de aprendizagem de cada componente da competência (conceitual, procedimental e atitudinal) por meio das atividades realizadas, as experiências desenvolvidas e dos conteúdos de aprendizagem.

## ESTABELECER OBJETIVOS;

Os objetivos gerais consistem em uma delimitação preliminar do esqueleto estrutural do plano a ser executado. São eles que darão forma ou esboçarão o planejamento das atividades e definirão os pressupostos teóricos (conceito principal), pedagógicos e disciplinares que se propõe ensinar.

Os objetivos específicos, por sua vez, equivalem às fragmentações dos objetivos gerais, contemplando os conteúdos (conceituais, atitudinais, procedimentais) que serão desenvolvidos nas atividades. A seqüência que será proposta neste produto educacional gira em torno dos seguintes objetivos gerais:

● **COMPREENDER QUE A CIDADANIA É COMPOSTA DA CONQUISTA DE DIREITOS E DEVERES E QUE ESTES DETERMINAM AS ATITUDES DO CIDADÃO PERANTE A SOCIEDADE.**

● **RESPEITAR A DIVERSIDADE COMO UMA RESPONSABILIDADE SOCIAL.**

Os objetivos propostos para esta seqüência didática estão em consonância com as habilidades propostas para o 2º corte temporal do Documento Curricular para Goiás Ampliado (DC-GO Ampliado).

**Definir a (s) Habilidades (s), suas combinações (conteúdos e competências) de acordo com sua relevância, complexidade e caráter procedimental;**

### QUADRO 4 - 2º CORTE TEMPORAL / COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA/ 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTOS/CONTEÚDOS	HABILIDADES
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	<p>Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas:</p> <p>- Vida e sociedade: Legislações e os marcos legais;</p> <p>- Direitos humanos: crianças, adolescentes e sua relação com a cidadania.</p>	<p>(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos;</p> <p>(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica;</p> <p>(GO-EF05HI05-B) Conhecer os principais direitos e deveres contidos nos Estatutos Brasileiros, como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Estatuto do Idoso, Estatuto do Deficiente, Estatuto da Igualdade Racial, compreendendo-os como conquista de direito social histórico.</p>

Fonte: DC-GO Ampliado (2018)

**Estas habilidades estão relacionadas ao objeto de conhecimento:** Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas. Com os respectivos conteúdos:

**Vida em Sociedade:** Legislações e os marcos legais, Direitos Humanos: crianças, adolescentes e sua relação com a cidadania.

Este objeto de conhecimento que por sua vez está organizado na Unidade temática:

**Povos e culturas:** meu lugar no mundo e meu grupo social.

Nessa sequência didática, estas habilidades serão relacionadas às seguintes competências:

**Competência Geral 9** - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

**Competência específica 1 - de Ciências Humanas** - Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

**Competência específica 3 - componente curricular História** - Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.



Como estas competências têm um efeito encadeado, as atividades deverão ser pensadas e elaboradas de acordo com a competência do Componente Curricular. Neste caso a competência específica de História, uma vez que o desenvolvimento dela contribuirá para o desenvolvimento da Competência específica da área de Ciências Humanas e esta da Competência Geral de número 9. Ficando assim relacionada, conforme o quadro 5.

### QUADRO 5 - RELAÇÃO ENTRE A COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE HISTÓRIA E HABILIDADES 2º CORTE TEMPORAL

#### COMPETÊNCIA ESPECÍFICA COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA 3

Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

#### HABILIDADES

(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

(GO-EF05HI05-B) Conhecer os principais direitos e deveres contidos nos Estatutos Brasileiros, como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Estatuto do Idoso, Estatuto do Deficiente, Estatuto da Igualdade Racial, compreendendo-os como conquista de direito social histórico.

Sendo assim, baseado na competência três de História e nas habilidades (EF05HI04), (EF05HI05) e (GO-EF05HI05-B), do quadro um (1) pode-se destacar os seguintes conteúdos:

**CONTEÚDOS CONCEITUAIS** – Cidadania, Direitos Humanos e Diversidade, Pluralidade, Preconceito e Racismo. (refere-se ao que o estudante precisa saber);

**CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS** – Fazer associação, elaborar questionamento, hipótese, argumento e proposição, interpretar, utilizar diferentes linguagens e mídias (refere-se ao que o estudante precisa fazer);

**CONTEÚDOS ATITUDINAIS** – Exercitar empatia, exercitar o diálogo, resolver conflitos, exercitar a cooperação. Empatia, Cooperação, Diálogo (saber falar, ouvir, respeitar o turno de fala), Respeito. (refere-se ao como o estudante precisa agir).



## PREVER AS ATIVIDADES E IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO DA REALIDADE QUE SERÁ OBJETO DE ESTUDO (LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS).

A sequenciação das atividades não tem intenções classificatórias ou de relevância da atividade, mas dos processos cognitivos. Em uma SD é essencial estabelecer quais serão as atividades iniciais, as intermediárias e aquelas que irão marcar sua finalização. As iniciais são as de levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes, também chamadas de diagnósticas. As intermediárias aquelas que também são consideradas de desenvolvimento tanto dos processos como dos conceitos. E as atividades de finalização correspondem à avaliação, que deverá ter como parâmetros as avaliações diagnósticas iniciais.

Esta SD vai ser realizada esporadicamente por meio de atividades não presenciais, uma vez que as escolas estão funcionando por meio do Regime Especial de Aulas não Presenciais (REANP) e ou presenciais mediadas por tecnologia. Para o desenvolvimento das habilidades, competências e conteúdos será elaborado um plano de intervenção por meio de cinco aulas/ atividades obedecendo as especificações contidas neste material de apoio.

## IDENTIFICAR AS QUESTÕES OU PROBLEMA QUE SE APRESENTAM

A identificação do problema ou questão é importante que seja construída junto com o estudante. Também pode ser apresentada pelo professor para contemplar alguma necessidade da turma detectada por ele. A problematização do objeto geralmente começa com questões a partir de interesses ou inquietações dos estudantes ou do professor e podem ser concernentes a questões de ordem social, política, ambiental, científica, ética, qualidade de vida, situações do cotidiano, do contexto escolar, saúde e cultural.

De acordo com a competência e as habilidades esta seqüência didática foi planejada a partir da seguinte problemática:

**“Existe igualdade de todos perante a lei, e isto está garantido na nossa Constituição e assegurado em outras leis específicas. Mas, será que na prática isso realmente acontece? Será que as diferenças são respeitadas para que todos sejam considerados iguais perante a lei?”**



## CONSTRUIR, SELECIONAR E APRESENTAR POSSÍVEIS ESQUEMAS DE ATUAÇÃO

Esse é o momento de elaborar a proposta de intervenção, as atividades a serem desenvolvidas na SD. Este é um momento que exige muita reflexão uma vez que, “[...] **está implícita a preocupação de organizar as aulas previamente, ou seja, planejar o processo de ensino-aprendizagem**” (MACHADO, 2013, p. 34) e introduzi-lo no contexto de uma combinação didática.

Perrenoud (2000, p. 33) permite concluir que em uma SD não há espaço para o acaso em sala de aula, uma vez que as atividades são “[...] **engendradas por um dispositivo que coloca os alunos diante de uma atividade a ser realizada, um projeto a fazer, um problema a resolver**” acordados entre as partes.

Dessa forma, as atividades devem ser elaboradas pensando no desenvolvimento de cada um destes conteúdos da competência e das habilidades e por sua vez relacionadas aos objetivos de aprendizagem previstos para esse corte temporal. Isso quer dizer que, no planejamento de uma SD, os conhecimentos de qualquer natureza têm que estar correlacionados com o plano experiencial dos estudantes. As atividades devem assemelhar-se à realidade vivenciada pelo estudante. Ao elaborar a SD o foco de atenção do professor precisa estar no processo e não apenas no produto da aprendizagem. Assim, os procedimentos do ensino-aprendizagem de História, na BNCC, pautam-se em cinco processos. São eles:



O processo de **identificação** consiste na fase da atividade em que o estudante identifica o objeto a ser estudado, é o momento de reconhecimento.

Por meio do processo de identificação pode-se levantar os conhecimentos prévios do estudante e ainda também o objeto pode ser problematizado por meio de questionamentos como "O que é?" "O que você já sabe sobre este objeto?" "Como é possível detalhá-lo?" "Como pode ser lido?" "Qual é o sentido atribuído a este objeto na sua cultura?" Este é o momento em que o estudante entra em contato com o objeto de estudo. Esse processo é básico, ele apenas faz a identificação e o reconhecimento.

Já o processo de **comparação** apresenta algumas complexificações. Neste momento o estudante deverá ser confrontado com fatos históricos análogos, mesmo assunto ou fato com opiniões idênticas ou análogas. Ou o mesmo fato com fontes diferentes, para possibilitar que o estudante faça a comparação entre eles ou entre os pontos de vista dos documentos ou fontes históricas. Assim este processo de comparação contribuirá para que o estudante amplie os conhecimentos relacionados à compreensão dos sujeitos e dos processos, das relações humanas em diferentes culturas, espaços e tempos, das ações "espontâneas".

O processo de **contextualização** é o momento na atividade em que o objeto de estudo é considerado dentro de seu contexto, dentro de suas referências sociais, culturais e econômicas. Os estudantes precisam conhecer os acontecimentos ou fatos históricos dentro de seus devidos contextos para que eles não venham perder o sentido, eles precisam percebê-los dentro de um espaço e de um tempo específico.

O processo de **interpretação** possibilita ao estudante assumir posição de forma crítica em relação ao objeto ou fato histórico estudado no âmbito escolar. Para os estudantes desta fase de ensino este processo parece muito complexo, ainda que de forma incipiente é necessário que a atividade contribua para que o estudante tome posição crítica em relação ao objeto em estudo. O processo de **análise** é uma habilidade bastante complexa para essa fase de ensino, pois pressupõe problematizar a própria escrita da história e depende de habilidades prévias que os estudantes talvez ainda não desenvolveram.

## QUADRO 6 - MODELO DE PLANO DE AULA PARA UMA SEQÜÊNCIA DIDÁTICA

PLANO DE AULA PARA UMA SEQÜÊNCIA DIDÁTICA			
Título			
Público-Alvo			
Caracterização dos estudantes		Caracterização da escola	Caracterização do ambiente escolar
Problematização:			
Objetivos Gerais:			
Metodologia de Ensino			
Aulas	Objetivos específicos	Conteúdos	Dinâmica das atividades
1			
2			
3			
4			
5			
6			
Avaliação			
Referências	Teóricas		
	Material utilizado		

Este é apenas um modelo de quadro para elaboração do plano de atividades. Destaca-se que esta é apenas uma possibilidade, e não traz a intenção de engessar o trabalho do professor, mas sim, contribuir com mais uma possibilidade de organização do planejamento da sua aula.

 Aplicar os esquemas de atuação, tantas vezes forem necessárias, respeitando as especificidades e características de cada estudante!



Um plano de aula baseado em uma SD pode abranger mais de uma aula, podendo cada aula conter uma ou mais atividades. Por sua vez cada atividade abrange tarefas com uma intencionalidade de atender aos objetivos gerais do plano, assim como os objetivos estabelecidos para a aula, ou seja, os objetivos específicos.

Apesar dos estudantes estarem agrupados em uma mesma sala, terem mais ou menos a mesma idade, eles não aprendem no mesmo ritmo ou da mesma forma. Cada estudante é um indivíduo diferente do outro, vivenciam realidades diferentes. Portanto, não existe sala homogênea e nem tão pouco modos homogêneos de aprendizagem. Por isso, deve-se ficar atento durante o processo de desenvolvimento da atividade e também nas respostas que os estudantes dão a elas.

Pode ser que aquela atividade não foi suficiente para que todos desenvolvessem o objetivo proposto para que no final da seqüência a habilidade ou parte da habilidade seja desenvolvida. Nesse caso é necessário aplicar de novo o esquema de atuação. Isso não quer dizer que os estudantes sejam apenas treinados, significa ajustar o ensino às necessidades dos aprendizes.

## AVALIAÇÃO

- ✓ Se o ensino por competência propõe o ensino a partir de situações problemas, essa também precisa ser uma das formas de avaliar. Dessa forma, a avaliação conterá situações-problema, com situações mais ou menos reais, próxima à realidade do estudante, verificando-se o grau de aprendizagem de cada componente da competência (conceitual, procedimental e atitudinal) e ainda por meio das atividades realizadas, as experiências desenvolvidas e dos conteúdos de aprendizagem.
- ✓ Como as competências estão estabelecidas para o final da educação básica, ficam estabelecidos alguns parâmetros para a verificação da aprendizagem dos estudantes no final do desenvolvimento desta seqüência de atividades. No final do desenvolvimento desta seqüência de atividade os estudantes deverão em relação à competência:

Reconhecer e valorizar culturas e pontos de vista diversos;

Interagir e aprender com outras pessoas, comunidades e culturas;

Refletir sobre preconceitos e suas conseqüências;

Compreender as emoções dos demais e o impacto das suas ações nos outros.

## Em relação aos conteúdos da competência e habilidades:

### Conteúdos Conceituais

Identificar o que são cidadania, direitos humanos, diversidade, grupos sociais, identidades e culturas. Por se tratar dos anos iniciais do Ensino fundamental, essa é uma identificação básica, estes conceitos posteriormente serão complexificados à medida que forem avançando na escolaridade e adquirindo maturidade psicopedagógicas.

### Conteúdos Procedimentais

Saber fazer associação, elaborar questionamento, hipótese, argumento e proposição, interpretar, utilizar diferentes linguagens e mídias. Todo isso dentro do raciocínio próprio desta faixa etária e ano escolar. Nessa fase de ensino não se espera algo muito elaborado, mas que apresentem indícios de aprendizagens destes processos.

### Conteúdos Atitudinais

Devem exercitar empatia, exercitar o diálogo (saber falar, ouvir, respeitar o turno de fala), resolver conflitos, exercitar a cooperação, saber respeitar o outro. Talvez em uma atividade não presencial, que é o caso desta proposta, isso seja a tarefa mais difícil, uma vez que, as atividades serão desenvolvidas a distância, e dessa forma perde a possibilidade de observação, das atitudes dos estudantes. Nesse caso as situações-problemas serão os instrumentos para avaliar os conteúdos atitudinais.



Segue em anexo, uma sequência de atividades, que foi pensada e elaborada de acordo com este tutorial e material de apoio. Esta sequência de atividades, no modelo não presencial, será aplicada, para os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal do Município de Aparecida de Goiânia. Ela tem a finalidade de apresentar uma das muitas possibilidades de modelo de atividades, elaborada com a intencionalidade do desenvolvimento de competências e habilidades. As professoras participantes desta pesquisa, avaliarão tanto a atividade não presencial, como este tutorial.

Conforme ficha de avaliação do estudante e questionário do professor também em anexo.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017.

CASTELLAR, Sonia M. **Metodologias ativas**: introdução. São Paulo: FTD, 2016.

GIORDAN, Marcelo. **Princípios de elaboração de SD no ensino de ciências**. Disciplina PLC0703: O Planejamento do Ensino: Curso de Licenciatura em Ciências (USP/UNIVESP). Produção: Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada (CEPA), Instituto de Física da Universidade de São Paulo, 2014b, p.46-53.

GIORDAN, Marcelo; GUIMARÃES, Y. A. F.; MASSI, L. **Uma análise das abordagens investigativas de trabalhos sobre sequências didáticas**: tendências no ensino de ciências. Campinas: VIII ENPEC - ICIEC, 2011.

GIORDAN, Marcelo. Elementos iniciais da elaboração da SD: título, público-alvo e problematização. Disciplina PLC0703: O Planejamento do Ensino: Curso de Licenciatura em Ciências (USP/UNIVESP). Produção: **Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada** (CEPA), Instituto de Física da Universidade de São Paulo, 2014.

GOIÁS. Documento Curricular para - Ampliado. Consed/Undime. Goiânia: 2018.

PEREIRA, Nilton Mullet; RODRIGUES, Maria Cristina de Matos, M.C.M. BNCC e o passado prático: Temporalidades e produção de identidades no ensino de História. In: **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, 26(107), 2018, p.01-19.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**/ Philippe Perrenoud; trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

\_\_\_\_\_. Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SACRISTÁN, José Gimeno. Evitando o debate sobre a cultura no sistema educacional: como ser competente sem conhecimento. In: SACRISTÁN, José Gimeno [et. al.]. **Educar por competências**: o que há de novo? Trad. Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SANTOS, Maria Eduarda do Nascimento Vaz Moniz dos. **Aprender a pensar através de "reinvenções" curriculares**: da aprendizagem conceptual à preparação para o exercício da cidadania. In: ROSA, Dalva E. Gonçalves.

RUSEN, Jörn. Tipologia da historiografia. In: **História viva**: Teoria da História III - formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: Editora da UnB, 2007.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

\_\_\_\_\_. Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
MESTRADO



